

ATA NÚMERO UM DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BARCELOS

-----Aos vinte e oito dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu, pela primeira vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de vinte de fevereiro de dois mil e vinte, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA.-----

-----Sessenta minutos destinados à discussão dos assuntos constantes no artigo onze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação das atas da sessão de vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove;-----

-----Ponto dois – Designação de representante da Assembleia Municipal na Comissão Consultiva da Revisão do PDM de Barcelos;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato de Cooperação entre o Município e as Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da Primeira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte;-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de cento e sessenta metros quadrados, sita na Travessa do Sobreiro, freguesia de Rio Covo Santa Eugénia;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de cento e setenta e um metros quadrados, situada na Rua Elias Garcia, freguesia de Arcozelo;-----

-----Ponto sete – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Manuel Faria da Costa, António Silva Pereira, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Casimiro da Silva Rodrigues, Catarina Marina Faria Duarte, Catarina Sofia Martins de Sá, Daniel Fernandes de Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Filipe Emanuel Ramires Pinheiro, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João Alberto Novais Alves, João José Longras Maciel, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pedro Ribeiro Gomes, João Pontes da Silva, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Manuel Araújo Barbosa, Joaquim São Bento Rodrigues, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Augusto Vilas Boas Rosa, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Manuel Rodrigues de Araújo, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Cruz Batista, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Figueiredo Silva, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da Conceição Carneiro Martins, Manuel Cruz Duarte Cardoso, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria de Fátima Ferreira de Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Natalina de Sá, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Evandro Serra Oliveira, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Miguel Machado



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Martins, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tiago Augusto Diogo Silva Dias, Tomé Francisco Lopes Faria, Toni Melo Fernandes, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----António da Silva Gonçalves do Vale, Beatriz Manuela Silva Maia Lima, Cristina do Rosário Gomes Brito, Joaquim Barbosa Dantas, Manuel Albino da Silva Oliveira.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vamos dar início à sessão ordinária desta Assembleia Municipal de Barcelos de vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte.-----

-----Antes de iniciarmos os trabalhos, eu iria fazer uma observação e um pedido às pessoas que se encontram no balcão. Porquanto esta sala tem lotação limitada e tem problemas de segurança, eu receio que o número de pessoas que estão no primeiro andar, em pé, possam eventualmente trazer alguma insegurança física. Por isso, como já estão em pé, eu ia pedir o favor de descerem para o rés-do-chão e ocuparem estas galerias, porque assim não correm qualquer espécie de risco, nem os senhores nem as pessoas assistentes que já estão sentadas. Isto é uma mera questão de segurança, não é outra questão, continuarão, infelizmente, de pé porque não temos lugares sentados, mas continuarão a assistir como é direito de todos os cidadãos da Assembleia



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipal. Eu agradecia, na medida do possível, que essa operação seja feita com o máximo de silêncio para então darmos entrada à ordem de trabalhos.-----

-----Eu iria dar só dois ou três minutos para que se acomodem o melhor possível. Infelizmente, não podem tomar lugar sentado na parte aqui do auditório porque é exclusivamente destinado aos senhores deputados e na contagem dos votos os serviços de apoio não podem deixar de controlar, nos lugares sentados, só os senhores deputados com direito a voto. Eu peço a vossa compreensão para esta limitação.-----

-----Dadas estas explicações, e a melhor acomodação possível, eu ia pedir o vosso silêncio e também queria fazer um cumprimento especial a todos aqueles que nos acompanham via *Web*, porquanto estas Assembleias Municipais são transmitidas em direto, como sabem.-----

-----Esta Assembleia Municipal vai começar, de acordo com o edital, com o período de antes da ordem do dia. É um período destinado exclusivamente à intervenção dos grupos municipais com assento nesta Assembleia e relativamente a este período, e de acordo com aquilo que foi decidido na reunião de líderes realizada na sexta-feira passada, vamos introduzir uma pequena alteração da metodologia que nada colide com o regimento desta Assembleia. Ou seja, até agora, em cada intervenção dos partidos, cada partido podia apresentar a moção que previamente fizesse chegar aos serviços e logo após a mesma era votada. Foi entendido por todos os líderes dos grupos municipais que haveria alguma melhoria da qualidade da discussão política e do esclarecimento dos senhores deputados, e da compreensão também por parte das pessoas, de que a votação fosse feita só no final do período. E que, relativamente a esse facto, haveria uma melhoria no sentido de todos os grupos municipais se poderem pronunciar antes de ser submetida à votação essa ou qualquer moção.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Feito este esclarecimento, e também antes de introduzirmos essas intervenções dos grupos municipais, quero informar esta Assembleia que a Comissão de Acompanhamento do Novo Mapa Judiciário, de acordo com os trabalhos desenvolvidos, solicitou uma audiência à Senhora Ministra da Justiça e foi-nos marcada recentemente essa audiência para o dia nove de março, oportunamente será dado a conhecer a esta Assembleia os resultados dessas mesmas diligências.-----

-----Antes do período de antes ordem do dia temos também para apresentação, de acordo com aquilo que foi consensual por parte dos líderes dos grupos municipais, dois votos de pesar. Portanto, antes de avançarmos com a leitura desses votos de pesar eu iria colocar à consideração dos senhores deputados quem é que se opõe à introdução destes votos de pesar, não é à sua votação.-----

-----Algum dos senhores deputados se opõe?-----

------(Ninguém)-----

-----Alguém se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado então por unanimidade.-----

-----Eu iria pedir a vossa atenção para a leitura dos votos de pesar e depois, no final, faremos a votação dos dois.-----

-----Iria pedir aqui à minha secretária o favor de fazer a leitura desses mesmos votos de pesar e a vossa atenção.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – “Voto de Pesar.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos expressa o seu mais profundo pesar pelo falecimento do Senhor António Augusto da Silva Costa, um ilustre barcelense, muito conhecido e respeitado em todo o concelho por ter um perfil de dedicação, empenho e de promoção de excelentes relações pessoais e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

institucionais, granjeando a simpatia e apreço de todos com quem se relacionou.-----

-----Sendo um homem dedicado profissionalmente à atividade industrial, sempre demonstrou grande disponibilidade para colaborar com causas públicas e sociais em diversas Instituições.-----

-----Foi Vereador deste Município entre quatro de janeiro de mil, novecentos e setenta e sete e dezoito de janeiro de mil, novecentos e oitenta e seis, cargo que exerceu com a maior seriedade, diálogo e grande sentido cívico e democrático.-----

-----Exerceu ainda o cargo de Segundo Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, no período que decorreu entre dezoito de janeiro de mil, novecentos e oitenta e seis e três de novembro de dois mil e nove, com a maior dignidade.--

-----Foi Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, tendo-se distinguido pelo seu relacionamento de grande afeto, de muita proximidade e de estar sempre na linha da frente em qualquer sinistro.---

-----O exercício das funções políticas e sociais que o Senhor António Costa desempenhou merecem um reconhecimento e um louvor, pelo que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte, delibera aprovar o presente voto de pesar e dele dar conhecimento à família e aos Bombeiros Voluntários de Barcelos.-----

-----Barcelos, vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte.-----

-----Os deputados municipais”.-----

-----“Voto de Pesar.-----

-----A Assembleia Municipal de Barcelos expressa o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Manuel Faria Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Paradela, ocorrido no passado dia catorze de fevereiro.-----

-----Manuel Faria Oliveira, cinquenta e nove anos de idade, dedicou grande



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

parte da sua vida à Freguesia onde nasceu e viveu, sendo Presidente da Junta entre mil, novecentos e noventa e três e dois mil e treze. Foi eleito novamente em dois mil e dezassete nas mesmas funções, que exercia à data do seu falecimento.-----

-----Em toda a sua vida pública e enquanto autarca mostrou profundo empenho pela melhoria das infraestruturas e desenvolvimento da Freguesia, levando a cabo um conjunto de ações e de obras que muito contribuíram para o progresso e afirmação de Paradela no contexto do desenvolvimento geral do concelho.-----

-----Grande impulsionador e ativista do movimento associativo, contribuiu, como cidadão e como autarca, para a valorização desta área tão importante para a coesão social da comunidade e para a consolidação da Freguesia de Paradela ao nível das infraestruturas do desporto e do recreio.-----

-----Por todos reconhecido como um homem íntegro, afável e de grande dedicação ao serviço público, soube sempre colocar em primeiro lugar os interesses coletivos e o bem-estar dos seus concidadãos, dele ficando a memória das suas qualidades humanas marcantes e inspiradoras.-----

-----O elevado sentido de responsabilidade no exercício de funções públicas e sociais por parte de Manuel Faria Oliveira merece a nossa homenagem e louvor, pelo que a Assembleia Municipal de Barcelos, reunida em sessão ordinária de vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte, delibera aprovar o presente voto de pesar e dele dar conhecimento à família, à Junta de Freguesia e à Assembleia de Freguesia de Paradela.-----

-----Barcelos, vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte.-----

-----Os deputados municipais”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Estes votos de pesar foram subscritos por todos os grupos municipais e começaríamos por proceder à votação do voto de pesar



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

pelo falecimento do senhor António Augusto da Silva Costa.-----

-----Perguntava aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantarem.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Relativamente ao voto de pesar pelo falecimento do senhor Manuel Faria Oliveira, presidente da Junta de Freguesia de Paradela, ia perguntar aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantarem.-----

------(Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

------(Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Eu ia pedir à plateia e à Assembleia para nos levantarmos e guardarmos todos um minuto de silêncio em memória destes dois barcelenses.-----

------(Observou-se um minuto de silêncio)-----

-----Muito obrigado, fazem o favor de se sentar, por favor.-----

-----Vamos então continuar com a ordem dos trabalhos do período de antes da ordem do dia.-----

-----De acordo com o critério que está estabelecido, hoje tem a palavra em primeiro lugar o senhor deputado do PCP, Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia e Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Meus Senhores e Minhas Senhoras, Senhores Jornalistas.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Permitam-me começar por uma saudação especial a todas as populações que se mobilizam e manifestam na defesa dos seus justos direitos, é assim que se consegue uma democracia avançada.-----

-----Posto isto, dizer o seguinte:-----

-----Concluído o orçamento participativo ficou claro, apesar de ter sido o primeiro no concelho de Barcelos, de estar muito longe de constituir um instrumento de participação popular de excelência e mostrou que as virtudes apresentadas pelas forças políticas defensoras do orçamento participativo estavam muito afastadas da realidade. O Partido Comunista Português tinha razão quando assinalava as deficiências deste instrumento e apontava as ilusões existentes.-----

-----Por muito que alivie a consciência, julgo que deveremos ter presente que a participação popular e a democracia avançada é muito mais do que pedir, pontualmente, à população um voto.-----

-----No entanto, há uma virtude no orçamento participativo, sobre a qual a Câmara Municipal de Barcelos deve refletir e tirar conclusões, pois, apesar dos muitos obstáculos à participação, muitas propostas apresentadas não deixam de ser a população a falar e a reivindicar.-----

-----Analisadas as propostas facilmente se verifica que os executivos do PS, em dez anos, não cumpriram as suas responsabilidades e as suas opções políticas não responderam às necessidades mais básicas da população, não as ouviram e ignoraram as suas reivindicações. Tudo isto debaixo do estandarte da cidadania.-----

-----As propostas para a colocação de caixilharia na escola EB um e jardim-de-infância do Fraião em São Veríssimo e na escola do Aldão em Vila Frescaíña São Martinho por “temperaturas frias dentro do espaço por falta de isolamento e aquecimento”, provocando desconforto e doenças a crianças a partir dos três



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

anos.-----

-----A requalificação do parque escolar da EB um de São Brás porque “os alunos deparam-se com a falta de espaços lúdicos e recreio, mas também com a existência de pisos e isolamentos inapropriados nas áreas mais utilizadas”.-----

-----E se a estas propostas juntarmos muitas situações conhecidas de degradação da escola de que é exemplo recente a contestação dos pais e alunos da escola da Pousa que encerraram a escola exigindo a sua requalificação há muito prometida por, dizem, “o frio que entra por todos os lados, são coberturas em amianto, são salas em que são precisos baldes para apagar a chuva, são casas de banho que metem medo, é todo um conjunto de problemas que estão há muito identificados mas que não há meio de serem resolvidos”. É assim que o PS tem deixado as nossas escolas.-----

-----E se juntarmos, também, a convivência política dos executivos PS no encerramento de escolas facilmente verificamos que a Câmara Municipal de Barcelos não olha para a educação como um direito fundamental da população e nem a entende como uma aposta no futuro.-----

-----Mas não é só na educação que as opções políticas erradas do PS se verificam, também no património e cultura, no desporto e bem-estar.-----

-----Há propostas no orçamento participativo que mostram o falhanço das políticas do PS, a exemplo:-----

-----A criação em Durrães e Tregosa de um “centro interpretativo que funcionará como entrada para o conhecimento da realidade arqueológica e patrimonial do Vale do Neiva”;-----

-----A criação na zona urbana de um “Centro de Criação e Mostra Criativa de Barcelos, uma nova estrutura de âmbito local que sirva e proporcione a criação, promoção e produção de arte contemporânea na cidade de Barcelos”. É isto que os nossos jovens têm falta e que há muito é reivindicado;-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A reivindicação dos jovens no norte do concelho que afirmam “existe uma carência de espaços destinados ao desporto. Grande parte dos jovens que praticam desportos radicais (...) veem-se obrigados a deslocarem-se para a cidade”;-----

-----A exigência da população de Santa Eugénia na renovação e modernização do polidesportivo com o piso acentuadamente degradado. Tudo isto o PS abandonou ao longo de dez anos;-----

-----A modernização do percurso de sete quilómetros, de cariz arqueológico e paisagístico, situado na freguesia de Cossourado, que pretende “sinalizar este percurso com sinalética para percursos pedestres, placas informativas da fauna, flora e do castro São Simão, bem como do património religioso, criar pequenas áreas de descanso com mesas e bancos”. Promessas que parecem tão fáceis de cumprir;-----

-----Bem como o parque de lazer do Brigadeiro que pretende “dotar a União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro) de um espaço impar de referência (...) promovendo a aproximação ao Rio”. Este projeto pela sua localização na margem do Cávado dá um passo no cumprimento da promessa prioritária, há dez anos, do presidente da Câmara, de requalificação das margens do Cávado. Até hoje nada feito, até hoje nada cumprido. Uma vergonha!-----

-----Promessa prioritária foi, também, a resolução dos problemas causados pela concessão da distribuição da água.-----

-----Passados dez anos e após muito dinheiro público gasto em litígios, muitos ziguezagues políticos de quem esbarra em contradições, muita falta de clareza na estratégia e pretensos acordos alcançados, o PS colocou-nos hoje num impasse político indesejável. O PS não sabe o que fazer, porque a sua política da água nunca foi coerente e consistente. É desde sempre prisioneiro de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

uma promessa alicerçada na vantagem eleitoral.-----

-----Julgo que hoje é mais claro que o fim da concessão da água é a única solução para o desastre que representa a concessão. O mal está na concessão, independentemente das cláusulas, porque as concessões a privados têm um objetivo político e económico: espoliar as populações dos seus recursos e transferi-los para o capital.-----

-----Hoje é mais claro que o Partido Comunista Português, desde a primeira hora, foi assertivo na identificação do problema e na proposta para sua resolução. Infelizmente esteve sozinho.-----

-----Poderemos afirmar, sem faltar à verdade, que o PS e o seu presidente, nos últimos dez anos, estagnaram o desenvolvimento do concelho, em muitas áreas houve mesmo um retrocesso, comprometeram e dificultaram o progresso de Barcelos.-----

-----A tudo isto soma-se o contributo para o descrédito da política barcelense, com consequências desastrosas na mobilização da população na resolução dos problemas coletivos e na firmeza e credibilidade política necessária que a Câmara deveria ter junto das instituições e entidades na defesa dos interesses da população.-----

-----Esta política do PS definitivamente não serve.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Eu peço ao público para não se manifestar, as regras destas Assembleias não são feitas por mim nem pelos senhores deputados, têm algumas limitações. Portanto, com a nossa tolerância agradeço que evitem esse tipo de manifestações.-----

-----Passaria agora a palavra ao Partido Socialista, a senhora deputada Rita Torre. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO PS – Rita Torre – Excelentíssimo Senhor Presidente da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Assembleia Municipal, restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras Deputadas e Deputados Municipais, Excelentíssimo Público aqui presente e aquele que nos acompanha *online*.-----

-----Concluiu-se na semana passada a votação dos projetos apresentados pelos cidadãos barcelenses no âmbito do orçamento participativo do município de Barcelos, no qual participaram mais de quatro mil barcelenses, o que demonstra, desde logo, o sucesso da iniciativa, quando comparamos os resultados das primeiras edições de iniciativas semelhantes em concelhos vizinhos.-----

-----A concretização deste projeto representa uma profunda mudança de paradigma da relação do município com os barcelenses, na medida em que lhes permite apresentar diretamente propostas que potenciem o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Desta forma o executivo do Partido Socialista concretiza uma medida que promove inequivocamente o aprofundamento da democracia, incentivando o diálogo entre eleitos, técnicos municipais, cidadãos e a sociedade civil organizada.-----

-----De salientar que nesta primeira edição houve um elevado número de Juntas de Freguesia envolvidas, aproveitamos também para agradecer (e bem!) o envolvimento que estas Juntas e estes senhores presidentes de Junta tiveram, sentindo-se compelidos a participar no projeto, quer favorecendo as assembleias participativas, quer também no auxílio à inscrição de barcelenses que, por razões diversas, não tinham acesso ao portal do orçamento participativo.-----

-----É importante realçar que o modelo seguido permitiu a todos os barcelenses a sua participação, quer fosse em suporte digital ou em suporte



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

papel foi possível apresentar propostas, fazer inscrição e votar.-----

-----Contribuiu-se, assim, para reforçar a educação cívica, permitindo aos barcelenses aliar as suas preocupações pessoais ao bem comum, compreender a complexidade dos problemas e desenvolver atitudes, competências e práticas de participação, tendo as assembleias participativas permitido essa importante simbiose.-----

-----Ao implementar, nesta primeira edição, um modelo transversal de temáticas, o município de Barcelos permitiu, ainda, que se pudessem debater as várias opções das políticas públicas adequando-as, naturalmente, às necessidades e expectativas dos barcelenses, bem como aumentar a transparência da atividade autárquica e o nível de responsabilização dos eleitos e da estrutura municipal, contribuindo, dessa forma, para reforçar a qualidade da democracia.-----

-----A implementação deste compromisso eleitoral do PS teve ainda a mais-valia de contribuir para o exercício de uma participação cívica informada, ativa e responsável dos barcelenses nos processos de governação local garantindo, assim, a intervenção dos mesmos na decisão de afetação dos recursos existentes às políticas públicas municipais.-----

-----A elevada adesão dos barcelenses na apresentação de propostas demonstra claramente a vontade e disponibilidade em participar no desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----É, desde logo, muito positivo que a esmagadora maioria das forças políticas aqui representadas tenham reconhecido a importância desta medida.--

-----Ficou provado que somos capazes de discordar democraticamente, mas que nas questões de aprofundamento da democracia conseguimos estar de acordo.-----

-----Assim, o Partido Socialista realça o papel inovador da implementação da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

medida, enaltece o facto de todo o projeto ter sido realizado com a colaboração dos excelentes profissionais do município de Barcelos, realça o envolvimento dos autarcas de todas as forças políticas e saúda todos os barcelenses que de forma mais ou menos empenhada participaram nesta primeira edição.-----

-----Somos todos vencedores, quando vence a cidadania!-----

-----Estamos a falar de números impressionantes:-----

-----Mais de noventa e cinco mil acessos ao portal do orçamento participativo do município de Barcelos, sessenta e uma ideias apresentadas e trinta e oito projetos a votação, por mais de quatro mil barcelenses. Só podemos estar todos satisfeitos com a forma como este processo decorreu e esperar com entusiasmo e expectativa pela segunda edição, esperando que esta possa, pelo menos, ultrapassar a primeira.-----

-----Cabe-nos agora ser capazes até ao final do ano de implementar os projetos vencedores, dando assim cumprimento ao desejo dos barcelenses, para que continuemos, em conjunto, a melhorar Barcelos!-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Passa agora a ter a palavra o PSD, o senhor deputado Adélio Miranda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Boa noite a todos.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhora e Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Público aqui presente e que nos segue via *Web*.-----

-----Assistimos há poucos dias a mais um triste e degradante espetáculo, porque realmente se tratou de um espetáculo, da política municipal.-----

-----O executivo municipal consciente da sua inoperacionalidade, irrelevância



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e incapacidade para executar e pôr em prática ideias e projetos resolveu tirar de forma inusitada e simultaneamente dois coelhos da cartola.-----

-----Anunciou por intermédio do seu presidente a concretização do fecho da circular urbana, proclamando aos quatro ventos que estava em vias de concretizar a aquisição de todos os terrenos necessários para a operacionalização e concretização da referida obra, bem como a sua execução no imediato.-----

-----Simultaneamente afirmava que iria concretizar a aquisição dos terrenos necessários para a construção do tão desejado/ansiado novo hospital de Barcelos.-----

-----Se em relação ao primeiro tema ansiamos para que se faça em pouco mais de um ano aquilo que não se fez em quase onze, o que me parece algo difícil de concretizar, no segundo tema criou-se uma verdadeira guerra – uma guerra de palavras neste caso – entre o executivo e a oposição com troca de galhardetes sem verdadeiramente se chegar a conclusões claras e ao desiderato que é mor neste caso, que é a construção do novo hospital, extremamente necessário e inadiável para Barcelos.-----

-----Que pensarão os decisores políticos centrais da cacofonia que se criou sobre esta matéria em Barcelos? Pois esfregam as mãos de contentes e riem-se deste espetáculo e empurram para as calendas a concretização desta obra que é urgente e inadiável.-----

-----O nosso hospital rebenta pelas costuras: a urgência pediátrica dá sinais negativos em relação ao seu funcionamento de vinte e quatro sobre vinte e quatro horas; as instalações são inadequadas e estão degradadas.-----

-----E o que é que nós vemos em Barcelos?-----

-----Uma comissão sugerida e criada pelo senhor presidente da Câmara que não reúne e não trabalha por única culpa do executivo municipal e do seu



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

presidente.-----

-----Criou-se no novo termo político, a propósito da guerra do novo hospital, o termo “sinalizar”.-----

-----Eu gostava que me explicassem em política o que é sinalizar. No meu tempo sinalizar era dar um sinal, era pagar, era se um animal custava um conto de rei o regatão de gado dava cem escudos ao lavrador para saber que o animal estava comprado. Num terreno a mesma coisa. Criou-se, depois, o contrato de promessa de compra e venda. Agora, inventaram o termo “sinalizar”. O que é sinalizar? É adiar? É enganar? É entreter? É fazer de conta? É o que me parece. Para mim sinalizar é pagar, é a concretização não por palavras, não – desculpem o termo – por treta. Estamos fartos de treta sobre o nosso hospital! Completamente fartos!-----

-----Temos um executivo nacional do Partido Socialista e um executivo municipal do Partido Socialista. É por única e exclusiva culpa dos executivos socialistas que não se constrói o novo hospital.-----

-----Roubaram-nos a maternidade, esbugalharam-nos o hospital, tornaram-no completamente inoperacional.-----

-----O que é que se fez nestes anos todos? Zero.-----

-----Para trabalhar para haver um novo hospital sem demagogia, sem entretenimento, sem treta, o PSD está disponível; para o resto, não está.-----

-----Antes de terminar, queria saudar as populações fundamentalmente de Remelhe e da Pousa que aqui estão presentes e deixar-lhes três palavras em nome do PPD/PSD.-----

-----Primeiro – É com alegria que o fórum mor da democracia barcelense, que é a Assembleia Municipal, vos recebe aqui hoje.-----

-----Segundo – Independentemente de quem foi eleito para esta Assembleia para vos representar, inclusive os senhores presidentes de Junta que aqui estão



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

presentes, vós sois e sereis sempre os mais legítimos e dignos representantes das vossas populações, pois sois vós os primeiros interessados na resolução dos problemas que todos os dias vos afligem.-----

-----Terceiro – Um povo que deixa de lutar é um povo morto, é um povo sem futuro. Nunca deixeis de lutar! Mas de forma digna, ordeira e democrática por aquilo que achais justo e necessário.-----

-----Bem hajam.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passo agora a palavra ao BTF, o senhor deputado José Paulo Matias. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----A intervenção política do BTF neste período aborda dois temas:-----

-----O primeiro é sobre a construção do novo hospital;-----

-----E o segundo sobre a modernização da estrada municipal quinhentos e cinco que liga Barcelinhos a Carvalhas, servindo as populações de sete freguesias.-----

-----Quanto ao novo hospital, já todos sabemos que o Governo de Portugal assinou um compromisso com o município de Barcelos para a sua construção para servir as populações de Barcelos e Esposende.-----

-----Todos sabemos que o projeto de execução foi elaborado e aprovado e cujo financiamento seria proveniente do QREN.-----

-----Todos sabemos que ao município lhe competia a disponibilização dos terrenos e a construção das acessibilidades.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----E todos sabemos também que andámos a ser enganados pelos sucessivos Governos do PS e do PSD ao longo destes treze anos!-----

-----A discussão que tem sido feita nos órgãos autárquicos municipais e nas forças políticas neles representados estão muito aquém da sua função em exigir o compromisso assumido, permitindo, até, a perda de tempo num eventual benefício de dividendos políticos com grande visibilidade nas diversas campanhas políticas e programas eleitorais.-----

-----O que deve ser feito, e já, é a exigência da sua construção em cumprimento do acordo assinado em dois mil e sete que representa, apenas e só, uma ínfima parte na despesa se comparada com os escandalosos financiamentos aos bancos falidos, através dos programas de resolução suportados nos orçamentos de Estado nos últimos anos. É uma questão de opções e prioridades, como disse a ministra da Saúde Marta Temido.-----

-----É preciso exigir o acordo celebrado entre as partes, Governo e município. Não tenhamos medo de protestar nem excluir todas as formas de luta contrariando este conformismo confinado à trincheira de quatro paredes dos edifícios municipais ou sedes das forças políticas barcelenses.-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Deputados,-----

-----O poder político barcelense não tem sabido exigir nem reivindicar o cumprimento do acordo celebrado em dois mil e sete, não obstante até se ter criado uma comissão de acompanhamento nesta Assembleia, para analisar de forma sistemática a evolução de todo o processo.-----

-----Devemos exigir uma efetiva sensibilização e reivindicação junto do Governo, para que o novo hospital seja uma realidade o mais rapidamente possível. A comissão que é presidida pelo senhor presidente da Câmara tem-se limitado à mera existência formal, quando é politicamente representativa de todo o universo político barcelense. Um autêntico falhanço e desprezo pela sua



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

existência.-----

-----O senhor presidente da Câmara no passado dia seis enviou informação aos membros da comissão dando nota que a ARS enviou à tutela, em quatro de fevereiro, a sinalização da necessidade da inclusão da construção do novo hospital de Barcelos no mapa de investimentos para os próximos quatro anos, com faseamento não determinado e um investimento de quarenta milhões de euros.-----

-----No mesmo dia seis, ao final da noite, todos sabíamos que tais orientações não tinham sido inscritas no Orçamento do Estado de dois mil e vinte. Pior ainda, todas as propostas apresentadas pelo Bloco de Esquerda, PSD, CDS e ao que foi tornado público também o PCP, tinham sido chumbadas pelo PS.-----

-----De qualquer forma as informações do *email*, segundo afirmações do senhor presidente da Câmara proferidas no final da reunião camarária do passado dia sete, davam-lhe as garantias suficientes para a aquisição do terreno. Informou ainda que a posição da ARS já era do seu conhecimento desde trinta de dezembro de dois mil e dezanove, embora verbal.-----

-----Então pergunta-se: por que é que a comissão não foi informada?-----

-----Perante tais contradições, o gabinete de comunicação do Ministério da Saúde acabou por contradizer as afirmações proferidas pela ARS-Norte. Consequentemente, o senhor presidente da Câmara afirmou que já não adquiriria os terrenos para a dita construção.-----

-----Estas contradições ferem a honorabilidade dos órgãos envolvidos e permitem leituras políticas quiçá não desejáveis. O BTF exige que sejam prestados todos os esclarecimentos sobre este episódio que não dignifica ninguém, muito menos a política e os políticos.-----

-----A comissão nada sabe, os vereadores também não, esta Assembleia não foge à regra e os barcelenses ainda pior.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A falta de esclarecimentos a quem deve ser esclarecido permite que se façam as mais variadas interpretações acerca desta prática de falta de diálogo institucional.-----

-----O senhor presidente já afirmou que o acordo para a aquisição do terreno está praticamente concluído e alcançado; já falou nesta Assembleia em vinte euros o metro quadrado acordado já com o executivo do PSD e que por isso a ele estava vinculado; já afirmou que o valor dependeria da capacidade construtiva na elaboração da UOPG prevista no PDM e até afirmou que se fosse dada uma capacidade construtiva de urbanização com o que seria expectável o preço a pagar poderia ser simbólico, atendendo à compreensão dos proprietários.-----

-----Por isso, senhor presidente, esclareça aqui de forma clara e objetiva qual o ponto da situação e se a Câmara vai ou não comprar os terrenos ou vai aguardar pelo compromisso do Governo que demonstre, inequivocamente, que vai começar a construir o hospital num tempo muito próximo.-----

-----Senhor presidente, eu estou a ver que vou exceder um bocadinho o tempo, ou deixo para os três minutos seguintes ou uso agora, já. Autoriza-me que utilize agora?-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – A gestão do tempo é sua. Na medida do possível, deve utilizar os seis minutos e mais os três minutos seguintes.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Pronto, eu vou só então deixar para os três minutos seguintes a intervenção que tinha de fazer sobre a estrada municipal quinhentos e cinco, para poder dizer isto com mais calma.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado pela sua compreensão, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao CDS, o senhor deputado José Manuel Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Digníssimos Vereadores, Membros desta Assembleia, Digníssimos Barcelenses aqui presentes.-----

-----Uma saudação especial à população de Remelhe e da Pousa, é sempre bom ver uma Assembleia recheada de cidadãos nesta casa mor da política do nosso concelho.-----

-----Senhor presidente, eu deveria ter uma intervenção preparada mas, fruto do trabalho, não me foi possível, de maneira que eu vou perante aqui esta Assembleia fazer a minha intervenção de improviso. E começo pelo seguinte:----

-----Na vinda para cá, que acabei agora de chegar, vinha a ouvir a Rádio Nostalgia e estava a tocar uma canção do Paulo de Carvalho, que penso que todos conhecem, que se chama “Dez Anos”. Coincidência, esses dez anos é o tempo que este executivo leva à frente dos destinos do concelho. E quando há dez anos todos anunciavam que seria o vinte e cinco de abril da política barcelense, para nosso espanto passado pouco tempo notámos que era preciso um vinte e cinco de novembro, que tarda em chegar de facto esse vinte e cinco de novembro. Porque foram dez anos de muitas trapalhadas, que todos penso que têm memória, mas que gostaria daqui avivar.-----

-----Começou com a promessa da redução do preço da água. Até hoje, passados dez anos, não houve de facto redução do preço da água. Pelo contrário, tivemos divergências entre o executivo e a concessionária e que até à presente data ainda não temos desfecho. Dez anos é muito tempo.-----

-----Dez anos em que assistimos a muitas trapalhadas como foi, por exemplo, a tentativa de fechar esta Assembleia aos cidadãos.-----

-----Dez anos que não há planeamento em Barcelos.-----

-----Dez anos que não conseguimos ter uma alternativa às indústrias que nós



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

temos no nosso concelho, predominantemente o têxtil.-----

-----Dez anos que vemos obras que iniciaram sem licença e que não se consegue notificar o proprietário.-----

-----Dez anos e mais que dez anos, que aqui já foi dito, que não conseguimos ter um hospital novo, apesar de termos um município e um executivo do PS e que durante estes dez anos o PS esteve de mãos dadas com este executivo no Governo, mas que até à data nada foi feito.-----

-----Dez anos de trapalhadas, recordemos aqui o caso da linha de alta tensão.-----

-----Dez anos que assistimos aqui a muitas comunicações nesta Assembleia de casos de litígio e de conflitos entre os colaboradores da Câmara Municipal.---

-----Dez anos que ainda não conseguimos fechar o nó de ligação da rodovia externa de Barcelos.-----

-----Dez anos que não temos uma ligação digna do centro da cidade à nossa Central de Camionagem.-----

-----Dez anos que não conseguimos ter o mercado reformulado, tantas vezes anunciado e que ainda não sabemos para quando.-----

-----Senhor presidente, muitas vezes ouvi aqui dizer que temos uma situação financeira estável deste executivo reconhecidamente por todos, mas não vemos nestes dez anos investimento que enalteça este concelho de gente boa, de gente capaz, que até mesmo esse recurso, essa riqueza que é a nossa população e os nossos cidadãos este executivo consegue extrair.-----

-----Dez anos, senhor presidente, que ainda não conseguimos ter escolas, como aqui estão presentes algumas crianças que frequentam ali a da Pousa, dignas para ter um ensino adequado, sério e com o devido conforto para quem lá trabalha e para quem lá aprende.-----

-----Dez anos que assistimos a um facto: são as trapalhadas dentro do próprio



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

executivo e dentro do próprio PS. Isto é a imagem que todo o país tem em que Barcelos é sempre notícia pelas piores razões.-----

-----É tempo, barcelenses, de dizer basta!-----

-----Daqui a um ano e meio teremos eleições, vocês vão decidir o vosso futuro, vocês vão decidir os destinos deste concelho.-----

-----Basta! Basta deste executivo e basta deste PS!-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra ao Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. O Bloco de Esquerda tem uma moção apresentada que o senhor deputado com toda a certeza lhe vai fazer referência, conforme acertado em reunião de líderes dos grupos municipais. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, Senhores e Senhoras Deputados, Caro Público, Comunicação Social e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----As primeiras palavras são indiscutivelmente e inevitavelmente para saudar os cidadãos e as cidadãs barcelenses que em nome da democracia, uma democracia ativa, participativa, aqui estão a manifestar as suas justas reivindicações. Tanto no caso concreto da estrada que passa em Remelhe, a estrada municipal quinhentos e cinco, uma justa e antiga reivindicação, de décadas de espera com sucessivas promessas, que é preciso de uma vez por todas pôr termo a esta mesma situação. O Bloco de Esquerda está solidário com esta luta, naturalmente que assim o fará naquilo que é o seu papel enquanto poder político. E obviamente estender essa saudação a quem está cá a manifestar-se, a população da Pousa, em nome da defesa da sua escola básica um e jardim-de-infância com cento e vinte crianças a terem aulas em condições



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

degradantes, indignas do que pode ser um local de ensino. Portanto, é esta a realidade física de um espaço com quinze anos de promessa de um centro escolar, inclusive com situações relacionadas com amianto, que a própria Assembleia Municipal já aprovou aqui e com certeza seria de aprovar também da parte da Câmara Municipal, fazer todo o rastreio desta situação e a resolução de um problema tão grave quanto é aquele da cobertura de amianto, quando ela é extremamente prejudicial. Nós fizemos uma pergunta ao Ministério da Educação, fizemos uma pergunta naturalmente também à Câmara Municipal e, por isso, esperamos resposta destas entidades. Portanto, estas minhas primeiras palavras.-----

-----A moção é referente a um momento importante que se comemora todos os anos e se vai comemorar no próximo dia oito de março, que é o Dia Internacional da Mulher.-----

-----É um dia de luta, luta histórica, mas lutas atuais e lutas do dia-a-dia, porque ela constrói-se a cada um dos momentos, não é uma luta esporádica de se recordar um dia no ano, é uma luta muito atual.-----

-----Importa realçar que o problema é grave sob variadíssimos aspetos: do ponto de vista até de violência doméstica, que nós temos números vergonhosos, em dois mil e dezanove morreram trinta e cinco mulheres de morte direta provocada por essa situação; a violência no namoro. Portanto, factos de violência que é preciso saber olhar, que é preciso saber atender. É claro que poder-me-ão dizer que a violência tanto pode ser masculina quanto feminina. É verdade. Mas é em larguíssima maioria exercida sobre as mulheres e por isso é preciso ter isso em atenção.-----

-----É preciso ter em atenção que é preciso legislar sob o ponto de vista de um aspeto criminal mas também por um aspeto pedagógico.-----

-----É preciso, por exemplo, criar condições para a participação das mulheres



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

na vida ativa, nomeadamente na vida social e na vida política, e repare-se como esta Assembleia até em termos de representatividade alterou profundamente após a entrada em vigor de uma lei, a lei de paridade de género. É preciso estar atento a estas situações.-----

-----Mas é também preciso corrigir muitas das desigualdades existentes. Eu lembro, por exemplo, uma parte substancial da precariedade no trabalho é da parte das mulheres, sessenta por cento. Quarenta por cento são jovens e desses quarenta por cento sessenta por cento são mulheres.-----

-----Lembro, por exemplo, que há uma diferença de catorze vírgula cinco por cento entre os salários auferidos por mulheres e homens a desempenharem a mesma atividade profissional.-----

-----É preciso corrigir estas situações e por isso apelamos à participação ativa naquilo que é esta luta social pela igualdade, pelo progresso civilizacional, mas em nome da democracia. E, por isso, o oito de março deve ser enaltecido nesse sentido e é exatamente por isso que nós trazemos a esta Assembleia esta moção para no fundo a Assembleia Municipal também se pronunciar sobre estas questões.-----

-----Por fim, não queria perder a oportunidade naturalmente de falar sobre esta novela entediante, um bocadinho já a resvalar para aquela posição de culpa daqui ou culpa dali, que tem sido permanentemente no tempo entre o PS e o PSD, cada um a desculpabilizar-se e culpabilizando-se, que é a questão do hospital de Barcelos. E é evidente que dentro deste lado entediante, de tédio mesmo, já chega, já estamos fartos de ouvir estas conversas, há picos de euforia, e o pico de euforia foi exatamente este há muito pouco tempo com nomeadamente aquilo que foi enviado pelo senhor presidente da Câmara, uma informação aos membros da comissão no passado dia seis que aqui já foi referido. Sinceramente, no mesmo dia em que no orçamento do Estado é



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

chumbado, rejeitado pelo Partido Socialista os projetos de aditamento ao orçamento do Estado que implicavam a possibilidade de se inscrever no orçamento do Estado o hospital de Barcelos, e é o PS que rejeita esta situação, nesse mesmo dia o senhor presidente da Câmara envia-nos um *mail* com uma informação que não percebi sinceramente o que é que pretendia dizer. Ou melhor dizendo, em alguns casos nem quero perceber o que é que possa querer dizer. Porque na verdade não há o mínimo de responsabilidade sobre o que é que isto pode significar. Nós, Bloco de Esquerda, tivemos uma reunião com a ARS Norte, a ARS Norte ficou de entregar um projeto funcional do novo hospital ao conselho de administração, quanto sabemos, pelo menos publicamente, nunca nada disso foi entregue até ao final de outubro, que assim estava estipulado pela parte da ARS Norte, e agora aparece-nos esta informação sem qualquer fundamento, não percebemos de onde é que vem e o que ela querará dizer. É evidente que esta informação, passados alguns dias, foi desmentida pela própria ARS Norte que diz uma coisa tão vaga não querendo dizer nada: isto tanto se pode fazer agora, como se pode fazer daqui a mais vinte, trinta ou quarenta anos, ou então nunca se construir. Pela resposta que a ARS Norte dá não há qualquer compromisso.-----

-----Só dizer que queria fazer uma crítica e esta crítica vai diretamente para o senhor presidente da Câmara enquanto presidente da comissão, que é esta cultura privada da gestão pública que nos tem habituado a fazer. Ou seja, existe uma comissão legitimamente eleita nesta Assembleia Municipal, são membros da Assembleia Municipal com o mesmo direito que o senhor presidente da Câmara tem enquanto eleito pelo povo e representante desse povo, e esta comissão não é ouvida para absolutamente nada. O senhor presidente diz-nos agora que teve contactos com a ARS Norte, que teve um conjunto de negociações e de conversas, seja lá o que for, e esta comissão fica alheada de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

qualquer coisa que seja. Não reúne há um ano! Não tem conhecimento absolutamente de nada! Não existe aqui qualquer informação!-----

-----E queria dizer ao senhor presidente da Câmara que esta questão do segredo, o silêncio do negócio é muito utilizado na gestão privada; na gestão pública a democracia obriga a ser transparente e obriga a haver uma comunicabilidade com todos os membros em pé de igualdade e da mesma forma e essa é uma obrigação democrática que eu acho que nunca se deve perder.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Excedeu largamente os seus seis minutos, espero que nos próximos três minutos compense o excedente.-----

-----Passaremos à segunda intervenção dos grupos municipais de três minutos, começando novamente pelo PCP, o senhor deputado Mário Figueiredo. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Sobre a moção do Bloco de Esquerda, e até para justificar a minha intenção de voto, dizer o seguinte:-----

-----É inegável a participação, o compromisso e a luta, ao longo de décadas, dos comunistas pela emancipação e defesa dos direitos das mulheres. Foram muitos os sacrifícios feitos pelas mulheres para conquistar direitos cívicos e políticos, sociais, laborais e económicos. Em Portugal, o Movimento Democrático de Mulheres, fundado em mil, novecentos e sessenta e oito, e o vinte e cinco de abril foram fundamentais na conquista e consolidação de direitos da mulher.-----

-----No entanto, as conquistas alcançadas só foram possíveis pela luta unitária de quem sabe que a injustiça e os direitos espoliados à mulher têm origem numa sociedade que oprime os mais frágeis: a mulher, o idoso, a criança



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

e milhões de trabalhadores explorados em situação precária e carência económica. De quem sabe que a luta das mulheres tem de estar comprometida com a luta geral de emancipação dos povos, pela paz e o fim de uma sociedade que explora e oprime.-----

-----Estas são condições fundamentais que torna a luta das mulheres determinada, consistente, coerente e completa.-----

-----A luta das mulheres é justa, é legítima e é fundamental para a construção de uma sociedade mais fraterna e democrática.-----

-----Saúdo, por isso, calorosamente a luta das mulheres com esta linha orientadora. Por isso, e apesar dos argumentos mais assertivos do deputado José Maria do que os da moção, abstenho-me na moção do Bloco de Esquerda.-

-----E por dois motivos:-----

-----Primeiro motivo – Nos seus considerandos o Bloco de Esquerda esquece-se das duas condições fundamentais na luta das mulheres: a consciência da verdadeira causa da espoliação dos seus direitos e a necessidade do compromisso com a luta geral.-----

-----Reduz a luta das mulheres a uma luta social. Greve social, dizem, que reduz a luta “a dar visibilidade aos trabalhos não contabilizados”, isto é, os domésticos. Não! A luta das mulheres não é social. É uma luta social, política, económica, laboral e cultural. É a luta que exige políticas de prevenção e combate à violência doméstica, que reconhece que a prostituição é exploração e violência grave, que reivindica políticas de estímulo à participação social, política, desportiva e cultural das mulheres. Mas é, também, a luta pelo aumento geral dos salários e do salário mínimo, por trabalho igual salário igual, para trabalho permanente vínculo efetivo, pela redução do horário de trabalho, pela valorização das carreiras profissionais e da contratação coletiva, pelo direito à habitação, saúde e educação digno e pelo direito a serviços públicos de



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

qualidade.-----

-----Segundo motivo – A moção do Bloco de Esquerda, mais do que uma saudação, é a promoção do Movimento Feminista Rede Oito de Março. Um movimento, sem retirar boas intenções dos seus elementos e sem desvalorizar muitas das suas lutas, não raras vezes, transforma a luta das mulheres numa autêntica guerra de sexos e amiúde cai em considerações e exigências fundamentalistas que nem a língua portuguesa escapa, que, para além de desviar a atenção do essencial, ridiculariza e atrasa a luta.-----

-----A luta das mulheres é fundamentalmente uma luta adulta.-----

-----Viva o oito de março!-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Passaria agora a palavra, também para uma intervenção de três minutos, ao Partido Socialista, a senhora deputada Rita Torre. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO PS – Rita Torre – Cumprimento na pessoa do Senhor Presidente da Assembleia todos os presentes novamente.-----

-----Após a reunião realizada o ano passado, em Lisboa, com o senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos e a comissão desta Assembleia, com a senhora ministra da Saúde, que nos parece claro que os passos necessários para a construção do novo hospital de Barcelos estão definidos e terão de ser concretizados.-----

-----Lá ficou definida a criação de uma comissão técnica para a adequação do projeto que tem mais de dez anos e precisa de ser adequado à realidade atual para que se possa construir de acordo com uma calendarização da obra.-----

-----Naturalmente que estaremos ainda na fase de refrescamento da estrutura, elaboração do plano de pormenor para o local, compra do terreno e definição do modelo de financiamento.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A Câmara de Barcelos tem demonstrado total disponibilidade, tendo sido claro que até estaria disposta a suportar os encargos da adequação do projeto ao enquadramento legal atual, passando pela aquisição do terreno.-----

-----O Partido Socialista de Barcelos foi também muito claro na sensibilização do anterior e do atual elenco governativo, quer em relação ao primeiro-ministro, quer em relação ao atual Ministério da Saúde com o qual mantemos contactos permanentes, que a construção do novo hospital de Barcelos tem de ser uma realidade neste novo mandato governativo.-----

-----Foi, pois, com naturalidade que assistimos à comunicação do senhor presidente da Câmara em relação ao avanço do processo e com enorme estranheza que assistimos às declarações da oposição sobre o mesmo tema.-----

-----É para todos evidente que, até ao início de qualquer obra, há um conjunto muito abrangente de procedimentos que são legalmente obrigatórios.-----

-----Mas o mais relevante das comunicações partilhadas pelo Ministério da Saúde, ARS Norte e Câmara Municipal de Barcelos é de que, provavelmente, este ano possam ser dados passos objetivos e irreversíveis na construção do novo hospital.-----

-----Mais do que uma batalha político-partidária, esta é uma batalha de todos os barcelenses.-----

-----O Governo do Partido Socialista que lançou o projeto, em dois mil e oito, não foi, infelizmente, capaz de o concretizar.-----

-----O Governo do PSD/CDS que se lhe seguiu disse com clareza que não o iria concretizar. Relembro que o ministro do PSD, Paulo Macedo, disse que nem nos próximos dez anos haveria novo hospital em Barcelos.-----

-----O Governo do PS com o apoio parlamentar do PCP e do Bloco de Esquerda, apesar da aprovação de uma recomendação na Assembleia da



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

República, também não foi capaz de o concretizar.-----

-----Sejamos, pois, sérios e humildes nesta discussão.-----

-----Todos os partidos com responsabilidades governativas têm a sua quota-
parte de responsabilidade e PCP e Bloco de Esquerda, que em muitas matérias
impuseram a sua vontade no anterior Governo, também não foram capazes de
fazer o mesmo em relação a este projeto.-----

-----Sejamos todos capazes de estar unidos na defesa da construção do novo
hospital e não percamos tempo na discussão estéril de quem defende mais a
mesma.-----

-----Barcelos e os barcelenses saberão reconhecer em todos este facto.-----

-----Em relação à moção do Bloco de Esquerda sobre o oito de março,
subscrevemos naturalmente a relevância dada à igualdade de oportunidades
entre géneros e nesse sentido votaremos a favor.-----

-----Obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Passaria
agora a palavra ao PSD, para igual intervenção de três minutos, o senhor
deputado Joel Sá. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Joel Sá – Boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Secretária, Senhor Secretário,
Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores,
Membros da Assembleia.-----

-----Saudar de uma forma particular o público que hoje nos acompanha aqui,
é uma participação cívica importante na defesa daquilo que são os interesses
das populações, não podia deixar de saudar a vossa participação na casa da
democracia barcelense, é sempre importante vê-los cá. O Partido Socialista ri-se
porque não respeita a cidadania, muito apregoa mas é só no discurso. As vossas
reivindicações são pertinentes e que o PSD naturalmente acompanha e apoia,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

porque ao fim de dez anos de gestão do Partido Socialista nada ser feito na estrada duzentos e cinco que eu bem conheço, que atravessa a minha freguesia, e as condições deploráveis da escola da Pousa ao fim de dez anos, não há a mínima justificação para esta situação.-----

-----Relativamente aos temas que nós aqui tivemos em discussão, falar essencialmente de dois temas que aqui foram focados:-----

-----O orçamento participativo que apesar de ser uma boa iniciativa, valorizamos naturalmente a iniciativa, a participação de todos, não podemos deixar de referir que esta boa iniciativa acaba por refletir a inação do Partido Socialista ao longo dos dez anos da sua governação. Porque muitas das propostas que aparecem no orçamento participativo, dos projetos que os cidadãos puseram em primeiro lugar, são obras que a Câmara Municipal devia ter realizado ao longo dos dez anos e não haver a necessidade das populações terem que recorrer ao orçamento participativo para estas obras importantes, mas devia ser sim para outras obras e outras reivindicações que as populações deveriam querer. E o Partido Socialista fala muito na mudança de paradigma, mas a mudança de paradigma mesmo é a inação do Partido Socialista que aconteceu nestes últimos dez anos.-----

-----Relativamente ao hospital, é um assunto que os barcelenses já estão cansados de ouvir falar ao fim de tantos anos. Como se recordam, em dois mil e sete houve um protocolo entre a Câmara Municipal de então, gerida pelo Partido Social Democrata, e pelo Governo socialista para compensar no fundo o fecho da maternidade do nosso hospital. E durante a gestão do PSD na Câmara Municipal houve avanços claros no processo de construção do novo hospital. Entrou o executivo do Partido Socialista na Câmara Municipal e durante este período pouco ou nada foi feito na gestão do hospital, a não ser muitas informações contraditórias, muita demagogia, tentar enganar os barcelenses



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que é desta, é hoje, é amanhã. Mas aquilo que acontece verdadeiramente e aquilo que conta é que no orçamento do Estado quer este ano, quer o ano passado, o Partido Socialista vota contra todas as propostas do hospital de Barcelos. Várias propostas que foram apresentadas ainda este ano foram votadas contra. Nos anos anteriores, onde eu estive presente no parlamento, também foram votadas contra pelo Partido Socialista. O Partido Socialista não tem a mínima vontade em que o hospital se construa, que o hospital de Barcelos seja uma realidade. E falar que o PSD tem responsabilidades porque durante quatro anos que governou o país no momento de bancarrota, onde tivemos aqui a *troika*, onde tivemos que dar prioridades às necessidades mais básicas, que nunca faltou nada na saúde como nos últimos anos onde não temos a *troika* aqui instalada, e não nos foi possível naturalmente construir o hospital devido a essas contingências. Mas o Partido Socialista neste momento tem a maioria porque tem o apoio dos seus partidos quer na Assembleia da República, tem Governo, tem Câmara Municipal e tem Assembleia Municipal. Os barcelenses nada estão a usufruir dos socialistas nesses órgãos todos de gestão. O PSD continuará a lutar para que este seja uma realidade e se acabe com as demagogias.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra, pelo BTF, por igual intervenção de três minutos, o senhor deputado José Paulo Matias. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias – Senhor Presidente, permita-me uma saudação especial a todos os cidadãos que aqui estão, representantes e utentes da estrada quinhentos e cinco e da Pousa, por terem abandonado o seu conforto, de estarem em casa sossegados, e virem aqui em defesa dos seus interesses. Muito obrigado pela vossa presença.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Quanto ao segundo ponto que eu tinha na minha intervenção, a estrada municipal quinhentos e cinco, que liga Barcelinhos a Carvalhas, já se está a transformar numa autêntica “novela” tantas as indefinições pelo incumprimento das promessas sucessivamente adiadas.-----

-----E a única justificação possível para este adiamento prende-se com situações estritamente políticas, pois, como sabemos, o problema não tem justificação de insuficiência financeira e orçamental.-----

-----Aliás, vamos discutir e votar no ponto quatro da ordem do dia a primeira revisão ao orçamento municipal para aumentar a sua dotação em cerca de setecentos mil euros de parte das receitas do IVA e das operadoras de telecomunicações, sem se destinar em concreto a nenhum projeto de investimento.-----

-----Esta obra anda a ser prometida há vários anos com adiamentos sucessivos e alterações de projeto, tentando adaptá-lo a uma despesa mais restritiva no valor de um vírgula cinco milhões de euros, ao que parece agora será de um vírgula oito numa obra estruturante e necessária quer para uso das populações, quer para o maior fluxo de visitantes para culto a Dom António Barroso e também das empresas.-----

-----Numa das reuniões da Câmara Municipal de dois mil e dezassete, aquando da discussão da constituição de uma equipa multidisciplinar para a elaboração do projeto, um vereador sugeriu ao senhor presidente que, não obstante o município ter nos seus quadros excelentes técnicos para a elaboração do projeto, seria talvez mais rápido a sua contratualização fora do município.-----

-----O senhor presidente lá disse que não era preciso e que o projeto ficaria concluído muito brevemente. E, pasme-se, passados quase três anos a Câmara adjudicou a um fornecedor externo a elaboração desse projeto por cinquenta e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

sete mil e setenta e dois euros com IVA incluído. Não dá para acreditar!-----

-----Não pela adjudicação ter sido feita a prestadores externos, mas porquê só ter decidido politicamente esta opção com um atraso de três anos?-----

-----O BTF teme que se possa entrar numa visão minimalista da despesa, numa solução que pode não ser a mais adequada, como, por exemplo, sem drenagem de águas pluviais, rede de saneamento e alargamento da via em pontos críticos e essenciais do troço e ainda construção de passeios.-----

-----Os recursos financeiros são finitos, bem o sabemos, mas por vezes vale a pena fazer um esforço financeiro para garantir uma solução para muitos e muitos anos.-----

-----Para terminar, gostaria de deixar um reparo ao senhor presidente da forma como tem tratado este assunto com os representantes das populações, ou seja, do ponto de vista institucional.-----

-----O BTF entende que numa perspetiva de cidadania todas as organizações cívicas devem ser ouvidas. Mas nunca, e em circunstância alguma, as Juntas de Freguesia podem ser preteridas e desrespeitadas em substituição de outras associações.-----

-----Eu próprio faço parte da associação dos utentes da estrada municipal quinhentos e cinco e numa reunião em que participei alertei para esse risco. E infelizmente, senhor presidente, tenho a lamentar que tem privilegiado mais o diálogo com a dita associação do que com as Juntas de Freguesia diretamente envolvidas.-----

-----Acredite, senhor presidente, que reconheço que é um defensor da legitimidade institucional e por todos os que são eleitos para órgãos autárquicos constitucionalmente reconhecidos. Deve ser este o comportamento a seguir em detrimento do clubismo partidário que infelizmente tem prevalecido, infelizmente sem resultados positivos para os municípios em particular e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

utentes em geral.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra, pelo CDS, o senhor deputado José Manuel Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso – Senhor Presidente da Assembleia, relativamente a estes três minutos para fazermos comentários ao que foi aqui dito anteriormente, quanto à moção do Bloco de Esquerda o seguinte:-----

-----Ao contrário de outros, não classificamos as greves de boas ou más conforme são a favor ou contra o Governo da nossa cor.-----

-----Somos a favor do direito à greve.-----

-----Somos e seremos sempre contra todas as formas de violência, desigualdade e preconceitos, sobretudo contra as mulheres.-----

-----Sabemos que a grande maioria não vai fazer greve no dia oito.-----

-----Sabemos que a greve que algumas irão fazer não irá, infelizmente, mudar muitas das injustiças que todos os dias têm de enfrentar.-----

-----Por isso, nos abstermos, reconhecendo que, mais do que um dia e uma greve feminista, é sobretudo necessário todos, todos os dias, continuarem a lutar para que hoje, amanhã ou depois seja um bom dia para ser mulher.-----

-----Quanto à presença destes cidadãos barcelenses da Pousa e de Remelhe, senhor presidente da Câmara, estes são os seus cidadãos que vieram a esta Assembleia em busca de respostas para os problemas que os afetam.-----

-----Uma escola é um lugar de honra para quem lá ensina e para quem lá aprende. Temos que dar as devidas condições dignas a estes jovens que serão o futuro do amanhã.-----

-----Como há pouco referi na minha intervenção, não é por falta de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

financiamento ou por falta de liquidez deste executivo para que se façam as obras condignas.-----

-----Aos cidadãos de Remelhe, das promessas de requalificação da vossa estrada municipal quinhentos e cinco, a vossa estrada é a imagem de muitas outras estradas do nosso concelho, não só da competência deste executivo mas também da competência do Governo. Recordo aqui a estrada nacional trezentos e seis que liga Barcelinhos a Macieira de Rates. É ver o estado daquela estrada e para quem percorre todos os dias aquela estrada o que muito sofre e o que muito gasta nas reparações das suas viaturas.-----

-----É o retrato do nosso país.-----

-----Falamos aqui da questão do novo hospital. Há muitos anos que falámos no novo hospital. Foi aqui dito pela deputada Rita Torre que o ministro Paulo Macedo disse que nem nos próximos dez anos. Barcelenses, também já disse aqui neste púlpito, é uma luta difícil. Porque há uma verdade que vos tem que ser dita: nunca se deixem levar por discursos fáceis e discursos fáceis de acreditar.-----

-----O país não é rico, a dívida pública nominal está a subir, o que quer dizer que cada vez temos mais dívida, as cativações que o ministro Mário Centeno fez teve que as fazer, infelizmente.-----

-----Não vamos em promessas vãs.-----

-----Temos a noção que o novo hospital, infelizmente, vai ser difícil de concretizar. Mas temos que fazer a luta e já aqui apelei que todos façamos uma luta. Mas uma luta como deve ser, não basta vir a este púlpito e ter palavras, é preciso ações, é preciso estratégia.-----

-----Senhor presidente da Câmara, o retrato que aqui foi feito, de estradas, de escolas e de outras que podia dizer mais, como o património que o próprio executivo tem, de casas que estão abandonadas. E digo uma coisa, senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

presidente, que também já aqui disse: por favor, mande arranjar as portadas da nossa fachada deste edifício tão bonito, que cada dia que passa está mais apodrecido.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para a última intervenção do período de três minutos, pelo Bloco de Esquerda, o senhor deputado José Maria Cardoso. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Para aproveitar o máximo de tempo, na sua pessoa cumprimento todos os presentes.-----

-----Fazendo alguns comentários ao que foi dito. Senhora deputada Rita Torre, com toda a simpatia e estima, naturalmente, hoje trouxe-nos aqui algumas novidades interessantes. Começou por dizer que esta é a primeira edição do orçamento participativo. Isto significa que até agora não houve! Mas que tinham apresentado! Isto é exatamente aquilo que o Bloco de Esquerda sempre disse. Finalmente temos um orçamento participativo. Porque até agora não estivemos a fazer nada sobre isso, foi uma autêntica brincadeira, foi talvez os preparativos, provavelmente.-----

-----Depois, disse-nos uma outra coisa interessante: a questão do hospital. Colocou-a numa perspetiva como se fosse uma espécie de uma questão de fé. Está bem, um dia vamos ter, provavelmente haverá, só que lhe digo nem toda a gente tem essa fé, e não se discute a fé, mas, por exemplo, os agnósticos não acreditam que haja hospital nesses termos, com certeza.-----

-----E disse-nos depois, por fim, outra coisa também muito interessante, que foi atacar o Bloco de Esquerda – essa foi uma novidade – e neste caso concreto também o PCP, por terem feito a aprovação do orçamento do Estado. Tem a sua piada. Vindo do Partido Socialista tem a sua piada sem dúvida alguma. É



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

interessante.-----

-----O PSD teve aqui alguns comentários interessantes que também me apraz registrar, que disse, e muito bem, que não se fez até hoje o fecho circular urbano, os terrenos para o hospital. E disse, depois, uma coisa muito interessante: que nestes anos todos zero. Perfeitamente de acordo. Agora, têm é que englobar os anos em que o PSD foi governação, naturalmente. Nestes anos todos em que o PSD foi governo autárquico, foi Câmara, e os anos do PS, zero. Perfeitamente de acordo.-----

-----E depois, mais uma vez, esta luta de desculpa/culpa, fomos nós, não fomos, havia a *troika*, não podia ser, o hospital é, não é... isto é uma espécie de luta fratricida, é uma luta entre irmãos, por assim dizer, a ver quem é que... é uma espécie de “desculpómetro”, a ver se eu consigo ter menos culpa do que o outro. Deixemo-nos desta treta e vamos ter alguma coisa de concreto sobre tudo aquilo que é importante ter-se em atenção e ter uma comissão que funcione realmente e aqui apelo ao senhor presidente da Câmara para que haja alguma pressão sobre quem for Governo, independentemente de ser o PS, o PSD ou outro qualquer haver o respeito e a dignidade daquilo que é uma luta concreta sobre a necessidade de um hospital que é por de mais evidente.-----

-----Sobre as afirmações do senhor deputado do PCP, dizer-lhe que naturalmente a luta das mulheres faz-se em todas as frentes, obviamente. Independentemente da referência ter sido feita social ou política ou económica, a luta das mulheres faz-se em todas as frentes e é uma luta global, geral pelos direitos humanos, isso está sempre presente. A Rede Oito de Março é uma das organizações como muitas outras, não importa estarmos aqui a numerar ou a fazer uma espécie de nomenclatura daquilo que é mais ou menos significativo.--

-----Por fim, uma observação em relação à posição do CDS sobre a nossa moção, a moção do Bloco de Esquerda. Eu acho que percebi uma coisa assim:



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

somos a favor da greve mas, como não terá muita adesão, nós abtemo-nos pela greve, o que tem a sua piada e é uma observação interessante a ter em atenção.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminamos este período dos sessenta minutos antes da ordem do dia, vamos passar à votação da moção apresentada pelo Bloco de Esquerda. Eu ia pedir aqui à secretária da mesa o favor de ler a parte final do dispositivo desta moção. Peço a vossa atenção...-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – “Pelo exposto, a Assembleia Municipal de Barcelos, em Sessão Pública Ordinária reunida em vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte, nos termos e para os efeitos do artigo vigésimo quinto, número dois, alíneas j) e k) do anexo um da Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro, delibera:-----

-----Um – Saudar a Greve Feminista Internacional, a sua luta, bem como todas as conquistas das mulheres e dos movimentos feministas;-----

-----Dois – Apelar à participação de todas e todos na manifestação organizada pela Rede Oito de Março;-----

-----Três – Remeter este voto à Assembleia da República (Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias), à CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, à CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, e às associações e movimentos envolvidos nas iniciativas comemorativas”.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores Deputados, passamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Vinte e seis: vinte e dois do PSD, três do CDS-PP, um do PCP)-----

-----Senhores deputados, esta moção foi aprovada por maioria com vinte e seis abstenções, zero votos contra e os demais a favor.-----

-----Daríamos por terminado este período de antes da ordem do dia.-----

-----Passaríamos agora ao período de trinta minutos de intervenção do público. Até agora não o fiz mas obviamente vou começar este período por saudar todas as senhoras e senhores que hoje se deslocaram a esta Assembleia e também em especial àqueles que se inscreveram para, nos trinta minutos destinados ao público, poderem fazer a sua intervenção livremente sobre os temas que escolheram e fazer também o pedido de esclarecimento quer ao senhor presidente da Câmara, quer ao executivo, quer à Assembleia Municipal. A qualidade da democracia faz-se não só pela responsabilidade e pelo trabalho dos eleitos pelos diversos grupos municipais, mas também pela participação efetiva e real das populações. Portanto, eu sou incentivador da participação neste período de intervenção do público e é bom que assim aconteça.-----

-----Porém, hoje, a mesa ficou com um problema, porquanto é desejável nos termos do regimento que as inscrições sejam feitas antes da Assembleia. Isso não aconteceu hoje, as inscrições são facilmente realizáveis através de *email* ou pessoalmente nos serviços de apoio da Assembleia. A mesa, como toda a gente conhece, é tolerante nestas coisas e dá sempre prioridade à democracia e à liberdade de intervenção. E, portanto, temos hoje, mesmo depois da hora de início da Assembleia, inscrições que a mesa deliberou aceitar. Porém, temos um problema, temos trinta minutos e temos oito inscrições, o que matematicamente falando e rapidamente fazendo contas dá três minutos e quarenta e cinco para cada intervenção e não os cinco minutos conforme o regimento prevê como limite. Ou seja, o número de inscrições veio limitar um pouco o tempo de cada inscrição e de intervenção. A mesa será, na medida do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

possível, tolerante mas exigente no cumprimento do tempo, porque todos nós temos os nossos limites de intervenção, incluindo os senhores deputados e aplica-se também aos demais.-----

-----Face a esta explicação e saudando a presença de todos e a inscrição numerosa que foi feita, passaríamos a essa mesma intervenção.-----

-----As intervenções vão ser feitas pela ordem de inscrição que foi apresentada pelos serviços de apoio da Assembleia, a mesa não tem interferência nessa ordem, a não ser a constatação daquilo que lhe é transmitido.-----

-----E passaria a chamar, para a primeira intervenção, o senhor Cristiano Coelho da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB um e Jardim-de-Infância da Pousa, que se propõe falar e questionar, presumo eu, o executivo sobre a questão do “amianto e obras de requalificação da Escola EB um da Pousa”.-----

-----O senhor Cristiano Coelho faz o favor de se dirigir ao microfone, três minutos e quarenta e cinco com a tolerância possível da mesa.-----

PÚBLICO – Cristiano Coelho – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras Senhoras e Caros Senhores aqui presentes e os que nos seguem pela *Internet*.---

-----Estou aqui hoje a representar a Associação de Pais e o Movimento “Obras Já Escola da Pousa”.-----

-----Antes de avançar para o pedido de esclarecimentos, gostaria primeiro de dar conhecimento do estado atual da nossa escola a todos aqui presentes.-----

-----A nossa escola do primeiro ciclo não tem:-----

-----Saneamento básico ligado à rede pública, tem sim fossas sépticas que são



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

descarregadas com a ajuda de um trator com cisterna, durante a hora do intervalo das crianças para não impedir o normal funcionamento das aulas, isto quer dizer que as crianças ficam a assistir a todo este processo;-----

-----As instalações sanitárias onde as crianças se recusam a ir porque têm medo devido ao elevado estado de degradação, estão em condições deploráveis;-----

-----As salamandras a lenha são usadas para climatizar algumas salas, mas por vezes têm de se retirar as crianças das salas devido ao excesso de fumo acumulado;-----

-----Está repleta de infiltrações, chove dentro das salas e no refeitório;-----

-----A cobertura em amianto está degradada e com placas partidas;-----

-----A caixilharia em madeira com mais de cinquenta anos tem buracos e fissuras que permitem a entrada de correntes de ar;-----

-----As crianças para irem almoçar têm de fazer um percurso sinuoso de trezentos metros à chuva, com umas escadas perigosas, tendo de regressar no final da refeição pelo mesmo percurso;-----

-----E por último, mas não a última, existe no recinto escolar uma fuga de água, ao qual a Junta de Freguesia já fez passar a informação ao município há mais de dois anos e o mais preocupante é que, dito pelos técnicos que estiveram no local, há um desperdício de dois litros de água por segundo. Façam as vossas contas.-----

-----Sim, esta escola é do concelho de Barcelos, que se intitula Cidade Educadora. Neste momento, com as condições que temos, as nossas crianças ficam doentes! Tivemos um episódio em novembro de dois mil e dezanove, que foi reportado à senhora vereadora doutora Armandina Saleiro, em que numa semana estiveram ausentes da escola trinta e duas crianças por motivos de doença.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Senhor presidente da Câmara, com tantos problemas aqui identificados como é que as crianças vão conseguir encontrar concentração para estarem atentas nas aulas se existem imensos fatores adversos?-----

-----O investimento nas obras em escolas não podem ser arrastadas ao sabor de eventuais programas comunitários que possam abrir, condicionados a eventuais candidaturas que possam ser aprovadas, reféns de calendários eleitorais ou brilharetes financeiros ao serviço de carreiras políticas, mesmo quando sobra algum dinheiro e é revertido para as suas requalificações, verificamos um total desconhecimento por parte da autarquia nas prioridades. No dia que o grito de revolta da Pousa se fez ouvir, dia vinte e nove de janeiro, quando a comunidade local se uniu em luta pela nossa escola, o município, através de um comunicado à comunicação social, vangloriou-se a dizer:-----

-----*“O município tem em curso, neste momento: a obra de construção do Centro Escolar da Várzea, orçada em mais de dois ponto três milhões de euros; está a adjudicar uma intervenção de requalificação na EB um de Martim no valor de setecentos e vinte e sete mil euros; lançou a concurso a intervenção de reabilitação da EB um de Carapeços, no valor de seiscentos e trinta e quatro mil euros; inaugurou recentemente a intervenção da requalificação da EB um de Macieira de Rates, no valor de mais de quatrocentos mil euros”*.-----

-----Desde dois mil e onze que a escola da Pousa tem sido incluída no orçamento municipal, variando sempre os valores orçamentais a cada ano. Com isto perguntamos: qual a finalidade de incluir uma obra no orçamento municipal se logo à partida sabem que não vai ser efetuada? Em que se baseia para haver diferentes valores orçamentais a cada ano? Isto porque a requalificação já foi orçada em pouco mais de um milhão de euros, assim como também já foi orçada em mais de dois milhões.-----

-----Ora, se verificarmos todas as escolas referidas, todas elas têm menos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

alunos e menos grau de degradação em comparação com a escola da Pousa e sabemos que algumas delas já vão para a segunda intervenção. Com isto, perguntamos: qual é o critério de escolha, se é que existe? O que está a prever fazer em relação ao amianto, sendo uma escola sob a sua alçada? Gostaríamos de saber quantas escolas existem no concelho que ainda têm este tipo de material e quais as escolas prioritárias.-----

-----O senhor presidente gosta de dizer que não faz promessas, faz compromissos. Que significa isso? Que pode assumir compromissos à vontade e não cumprir? Ouvimos falar em compromissos na reabilitação da escola desde o seu primeiro mandato e nada. Em dois mil e quinze, quando escolheu a nossa escola para dar início do ano letivo, assumiu um novo compromisso em requalificar a mesma e nada! Conclusão, os seus compromissos quando se refere à escola da Pousa não servem de nada!-----

-----É hora de dizer basta! Quando se fala da nossa escola estamos a falar dos nossos filhos e quando se fala dos nossos filhos somos capazes de tudo!-----

-----Senhor presidente da Câmara, estaremos sempre atentos às movimentações do município face às obras da nossa escola e enquanto for necessário iremos estar sempre presentes onde quer que Vossa Excelência esteja!-----

-----Uma boa noite a todos.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Cristiano Coelho. A tolerância da mesa levou a que esta intervenção tivesse a duração de cinco minutos e cinco segundos. E, portanto, a mesa não pode ter um tratamento diferente para aqueles que vão intervir a seguir, mas eu apelo à capacidade de síntese no sentido de serem respeitados os três minutos e quarenta e cinco segundos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Tem agora a palavra a senhora dona Paula Loureiro, da Pousa, que se propõe falar também sobre o assunto que é “o amianto e as obras de requalificação da Escola EB um da Pousa”. Faz favor, senhora dona Paula Loureiro.-----

PÚBLICO – Paula Loureiro – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Caras Senhoras e Caros Senhores aqui presentes e que nos seguem pela *Internet*.-----

-----Senhor presidente da Câmara, eu tenho um filho a estudar na escola primária da Pousa e este, se tudo correr bem, será o seu último ano nesta escola. Escola esta que lhe proporcionou vivências e amizades boas. E deixa-me revoltada ao saber o estado em que a escola se encontra.-----

-----Como é possível chegar a este ponto? Onde esteve a Junta de Freguesia? Onde esteve a Câmara Municipal, que transferiu várias verbas para serem aplicadas na educação e nada foi feito? Não deveria haver um órgão fiscalizador? Ou transferem-se as verbas e depois não há um acompanhamento das suas aplicações?-----

-----O artigo septuagésimo terceiro da Constituição Portuguesa prevê “(...) a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais...”. A comunidade da escola da Pousa é um enorme modelo de esforço e luta pelo sucesso dos alunos. É urgente que as infraestruturas em que a comunidade trabalha reflitam esta realidade.-----

-----Senhor presidente, quando verificámos investimentos supérfluos ao longo dos anos, como, por exemplo: na rotunda do Galo, no aluguer do POP



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Galo de Joana Vasconcelos ou até mesmo o carro topo de gama para seu uso exclusivo, classificado como “gasto supérfluo” e “ostentação de luxo”. O que nos vem à cabeça é parte do discurso do João Miguel Tavares nas comemorações de dez de junho de dois mil e dezanove que aconselho a sua leitura na íntegra e passo a citar um breve excerto: *“Esta perda de esperança aparece depois travestida de lucidez e rapidamente se transforma numa forma de cinismo. Achamos que temos de ser pessimistas para sermos lúcidos. Que temos de ser desesperançados para sermos realistas. Que temos de ser eternamente desconfiados para não sermos comidos por parvos”*.-----

-----Quando se fala em investimento, não é preferível investir na qualidade de vida das pessoas que cá vivem, criando boas condições e atrair jovens famílias para aumentar a nossa população e encher as nossas freguesias e escolas? Sim, senhor presidente, as nossas freguesias, todas elas, não apenas a zona urbana. Dou um simples exemplo: na nossa freguesia da Pousa não tem um único parque infantil e para se encontrar é preciso percorrer quilómetros até encontrar um na zona urbana de Barcelos. Na nossa freguesia vizinha, Padim da Graça, concelho de Braga, tem três parques infantis. Isto é o reflexo do investimento que é feito no nosso município.-----

-----Vim há pouco a saber que já existem movimentações por parte de funcionários do município na nossa escola. Estão a reabilitar as casas de banho, como se diz em termos populares, “estão a lavar a cara”. Só espero, senhor presidente da Câmara, que isto não seja mais uma manobra de apaziguar os ânimos e tentar adiar por mais tempo as obras da escola. Não deixarei de lutar por uma escola melhor.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora dona Paula Loureiro, e registo obviamente não ter esgotado o seu tempo. Passaria a palavra ao senhor



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Joaquim Paulo Fernandes Silva, também da Pousa, que se propõe intervir sobre “o ponto da situação relativo ao projeto de requalificação da Escola EB1/Jardim-de-Infância da Pousa”. Faz favor, senhor Joaquim Silva.-----

PÚBLICO – Joaquim Silva – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara de Barcelos, Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Excelentíssimos Deputados e Deputadas Municipais e demais presentes.-----

-----Antes de mais, quero apresentar os meus cumprimentos a Vossas Excelências e agradecer na pessoa do senhor presidente da Assembleia Municipal a oportunidade de me permitir apresentar um problema que em muito está a afetar a freguesia da Pousa.-----

-----Um problema que, neste momento, só gera indignação e revolta o que se está a passar na escola da Pousa, onde tenho duas filhas a estudar, uma a frequentar o segundo ano de escolaridade e outra o terceiro.-----

-----Ora, fruto do trabalho dos pais, já o país na sua plenitude tem conhecimento do deplorável estado da nossa escola. A nível de higiene, a nível de conservação, a nível de utilização de infraestruturas... em suma, pior não poderia ser-----

-----Desde já, e como é sabido, a escola encontra-se em deplorável estado, péssimas condições, torno a dizer, a nível de higiene, conservação e utilização.--

-----Estes problemas, como Vossas Excelências também saberão, não são de agora, existe, pois, um projeto de requalificação com quinze anos! Repito, quinze anos! Década e meia, senhor presidente! Um projeto que está sempre em vias de execução para sofrer sucessivos adiamentos. Tal também demonstra dois pesos e duas medidas, ou é mentira, senhor presidente, que existiram escolas em melhor estado de conservação que a da Pousa e, mesmo assim, foram alvo de melhorias?-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Vamos aos pormenores para Vossas Excelências perceberem a amplitude da situação. Fruto da nossa situação, há crianças que estão todas as semanas doentes. Há crianças a recusarem-se a ir à casa de banho. Há salas com bastante humidade onde nas quais existem salamandras para atenuar o frio já que as caixilharias ainda são as de origem.-----

-----Faço uma pergunta, senhor presidente e senhores deputados: se Vossas Excelências tivessem filhos na escola EB um da Pousa o que pensariam? Estariam felizes? Não abraçariam a nossa luta? Não empunhariam a bandeira que nós, orgulhosamente, desfraldamos?-----

-----Por isto, não entendo a razão de este assunto não ser catalogado como urgente!-----

-----Aqui não podem existir cores políticas, senhores deputados, é uma questão de humanidade, de cuidar do futuro das nossas crianças, as crianças que um dia serão as responsáveis pelo bom desenrolar da vida neste concelho, o concelho que, orgulhosamente, brande ter oitenta e nove freguesias, mas que, infelizmente, caminham a várias velocidades!-----

-----A verdade é que de promessas está o mundo cheio...-----

-----Senhor presidente, quem promete geralmente nunca cumpre, por isso fico na expectativa que pense de outra maneira e que aprove tal projeto e que pense que são o futuro do concelho que está em causa: são as nossas crianças. Pois se não tiverem condições para um ensino primário digno e com condições jamais irão ter sucesso nos estudos.-----

-----E, por favor, Excelentíssimos Deputados, não ponham este projeto como promessa eleitoral, não prometam; façam com que o sonho das crianças da Pousa seja tornado em realidade.-----

-----Quero finalizar agradecendo a oportunidade que me concederam de falar, pois permitiram-me desabafar o que me vai na alma!-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Sim, tratou-se de um simples desabafo, há muito atravessado na garganta e permitiram-me que hoje pudesse mostrar a minha indignação e a minha revolta pelo projeto de requalificação em causa.-----

-----A verdade é que não deixarei de falar enquanto este assunto não ficar resolvido pelo futuro dos nossos filhos.-----

-----Viva a Pousa, viva Barcelos!-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Joaquim Silva. Passaria agora a palavra ao senhor Vasco Santos, de Arcozelo, que se propõe falar sobre o assunto “exploração de lítio no concelho de Barcelos”. Faz favor, senhor Vasco Santos.-----

PÚBLICO – Vasco Santos – Boa noite a todos os eleitos e uma boa noite ao público, às populações que vieram cá lutar, que é uma alegria ver aqui as pessoas dispostas a lutar.-----

-----A questão que nos traz aqui hoje tem a ver com exploração de um metal, que é o lítio, que tem dado bastante polémica nos últimos tempos, fruto dos problemas que de facto acarretam. O Governo tem vendido a exploração do lítio como uma solução para os problemas ambientais, na verdade nada podia ser mais mentira.-----

-----Barcelos está também incluída numa das zonas de possível exploração que se chama a zona do Cruto, onde inclui o concelho de Barcelos, concelho de Vila Verde e o concelho de Braga.-----

-----A questão que nós queremos pôr aqui a este executivo é: qual é a posição que irá tomar perante esta hecatomba ambiental, social e económica não só para o nosso concelho como para o país todo? Mas na verdade aqui a questão prende-se com a posição que este executivo vai ter em relação à exploração do lítio no concelho de Barcelos.-----

-----E para tentar dar só uma ideia, existem vários estudos que apontam para



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a problemática que traz esta exploração em minas a céu aberto. Para dar exemplos temos: a perda de vegetação e biodiversidade em todas as áreas de extração e nas áreas circunvizinhas; dano e poluição dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos pelos produtos químicos utilizados na extração de minérios; contaminação dos solos por elementos tóxicos; disseminação e proliferação de processos erosivos, principalmente em minas antigas ou desativadas que não foram reparadas ou alvo de projetos de recuperação; poluição do ar com elevadas quantidades de emissões de gases; perda de biodiversidade das populações, da fauna e flora previamente existentes na área da extração mineral; poluição sonora nas localidades em torno das instalações.--

-----Ou seja, aquilo que é vendido como uma solução para o problema ambiental que todos enfrentamos e que de facto temos que encontrar soluções, na verdade só vem agravar. Nós temos que até dois mil e trinta temos um projeto de descarbonização da economia que o Governo se comprometeu e na verdade este estudo da Quercus vem demonstrar que se este projeto nacional da exploração do lítio avançar, as minas a céu aberto, não iremos atingir de facto os valores aos quais nos comprometemos.-----

-----Assim sendo, a exemplo de outras Câmaras que já deram a sua posição, como a Câmara de Braga que é contra, de Ponte de Lima, de Caminha, Vila Nova de Cerveira, Paredes de Coura, Viana, que já todas disseram que não eram a favor destas explorações nos seus concelhos.-----

-----Sendo que este é um problema que irá afetar a população de Barcelos, a minha questão prende-se qual será a posição deste executivo perante tão grave problema que se prende de facto com a saúde e também com o ambiente, sem o qual ninguém pode existir sem um ambiente sustentável.-----

-----Assim sendo e sendo que Barcelos é um concelho ainda bastante agrícola, ou extremamente agrícola, qual é a posição que este executivo irá



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tomar em relação a esse avanço, a essa prospeção ou possível prospeção, se vai ser a favor, se vai ser contra?-----

-----E já agora dizer também que os estudos ambientais que têm sido apresentados todos eles são feitos à media de quem os encomenda, que é a empresa que vai explorar. Por isso, prendermo-nos com a questão dos estudos ambientais também não serve. O último exemplo que temos disso é o aeroporto do Montijo, o qual o estudo ambiental diz que traz graves problemas para o ambiente, mas também economicamente parece que é mais viável fazer ali e então vai-se fazer mesmo com problemas ambientais.-----

-----Por isso, gostávamos nós, em nome aqui também do Movimento SOS Terras do Cávado, saber qual é a posição deste executivo em relação a este problema ambiental que nos irá afetar a todos.-----

-----Uma boa noite a todos e obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor Vasco Santos. Tem agora a palavra a senhora Jéssica Silva, de Carreira, que vai falar sobre a “Urgência Pediátrica do Hospital de Barcelos”. Faz favor, senhora dona Jéssica.--

PÚBLICO – Jéssica Silva – Muito boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e Senhores Secretários da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia Municipal, Caríssimo Público, Senhores e Senhoras Jornalistas.-----

-----Venho aqui expor preocupação com a atual situação do Serviço de Urgência Pediátrica do nosso hospital.-----

-----O Hospital Santa Maria Maior de Barcelos apresenta como área de influência a população do concelho de Barcelos e ainda um elevado número de utentes a residir no concelho de Esposende, com um total de cerca cento e cinquenta mil habitantes e destes trinta e dois mil crianças e jovens até aos



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dezoito anos.-----

-----Atualmente o serviço de pediatria deste hospital conta com cerca de nove pediatras sendo que, consequência do envelhecimento desta equipa e da falta de contratação de novos médicos especialistas, apenas cinco se encontram a exercer funções na urgência pediátrica e os restantes a efetuar consulta externa e internamento.-----

-----Numa notícia a quinze de janeiro de dois mil e vinte por Zita Fonseca no Jornal de Barcelos, releva-se o facto de a urgência pediátrica ser assegurada nos sete dias da semana vinte e quatro sobre vinte e quatro horas por apenas cinco especialistas sob pena de dois destes já se encontrarem na idade de poderem pedir dispensa parcial ou total do serviço. De salientar que os médicos podem pedir dispensa de fazer urgência noturna ou total aos cinquenta e cinquenta e cinco anos, respetivamente.-----

-----Nesta notícia, Joaquim Barbosa, presidente do conselho de administração do hospital, reconhece a importância de rejuvenescer esta equipa que desde dois mil e doze, após a reforma de dois especialistas, não viu a atribuição de novos pediatras após solicitação ao Ministério da Saúde. Nesta situação está bem evidente o desinvestimento no Hospital de Barcelos, nomeadamente neste serviço.-----

-----Ou seja, a questão de falta de recursos humanos já é antiga, era previsível que chegada esta altura este problema surgisse e como tal deveria isto ter sido previsto e deveria ter-se atuado para que não chegasse a este ponto.-----

-----Na última vinda do bastonário da ordem dos médicos a Barcelos, doutor Miguel Guimarães referiu que se a população e os órgãos responsáveis, nomeadamente os políticos, não fizerem o seu trabalho de reivindicação estas questões não serão devidamente acauteladas no tempo e junto das entidades



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

responsáveis, nomeadamente no Ministério da Saúde. Esta atitude de passividade dos barcelenses e de todas as entidades responsáveis, direta ou indiretamente, leva a que o Governo não faça os devidos investimentos no nosso hospital e nos respetivos serviços com grave prejuízo para a população.---

-----O Hospital de Barcelos tem perdido valências ao longo do tempo, depois do encerramento da maternidade sem nada receber em troca, encontra-se agora na iminência de perder o serviço de urgência pediátrica que recebe diariamente um grande número de pacientes vindos do concelho de Barcelos e arredores.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores e Excelentíssimos Membros da Assembleia,-----

-----Deixo aqui esta preocupação sobre este tema que nos é tão caro, peço a todos os responsáveis políticos que juntamente com a população, independentemente dos partidos ou bandeiras que representem, se mobilizem na defesa do nosso hospital evitando que este continue a perder valências e para que sejam realizados os devidos investimentos em recursos materiais e humanos de modo a garantir a continuidade do Serviço de Urgência Pediátrica como o conhecemos até aos dias de hoje.-----

-----Assim, senhor presidente da Câmara, solicito informação sobre quais as diligências que o executivo municipal já tomou para evitar o fecho da urgência pediátrica, como, por exemplo, se já houve uma reunião com a direção do hospital ou com a ARS Norte para discutir este assunto.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, estará disposto a liderar um movimento cívico para pressionar as entidades públicas responsáveis a solucionar este problema?-----

-----Muito obrigada pela vossa atenção.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora Jéssica Silva. Passaríamos agora à intervenção da Senhora Ana Maria de Faria Limpo Trigueiros, de Remelhe, sobre o assunto “Estrada Municipal quinhentos e cinco”. Faz favor, senhora dona Ana Maria.-----

PÚBLICO – Ana Maria Trigueiros – Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e na sua pessoa a restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Caríssimo Público aqui presente e que nos acompanha via *Internet* e Senhores Jornalistas.-----

-----O meu nome é Ana Maria de Faria Limpo Trigueiros, resido na freguesia de Remelhe e venho aqui dar voz a toda a população que se encontrava no exterior aquando da vossa chegada, hoje, aqui a esta Assembleia.-----

-----Como muitos de vocês já terão ido às freguesias servidas pela estrada municipal quinhentos e cinco, estou certa de que compreenderão em larga medida a nossa inquietação, e diria até revolta, pelo degradado estado dessa estrada e pela sua não requalificação.-----

-----Todos terão conhecimento de que esta luta não é de agora, em particular o senhor presidente, que ainda há bem pouco tempo afirmou aqui, numa Assembleia Municipal, que a requalificação da estrada municipal quinhentos e cinco era para si um compromisso e não uma mera promessa.-----

-----Ora, perante toda a convicção que o senhor presidente tem vindo a trazer a público, e porque o povo de Remelhe, além de colaborante, acredita no seu bom senso, no passado dia cinco de fevereiro reuniram com o senhor presidente as três forças partidárias com assento na Assembleia de Freguesia de Remelhe.-----

-----Dessa reunião, terá resultado a comunicação pelo senhor presidente dos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prazos associados a cada etapa da obra, mas também ficaram no ar algumas incógnitas, nomeadamente no que se refere aos alargamentos necessários, às condicionantes relacionadas com o saneamento e ao constatado desconhecimento do senhor presidente no que se refere à consideração no projeto da iluminação pública ao longo da extensão da estrada.-----

-----A somar a isto, nessa reunião, o senhor presidente não assumiu a realização da obra ainda no seu mandato, tendo até dito que não iria inaugurar a estrada mas que gostaria de ir à sua inauguração, como convidado.-----

-----Perante a comunicação do teor desta reunião aos remelhenses, a freguesia juntou-se e decidiu vir cá hoje. Viemos precisamente pela estrada municipal quinhentos e cinco, senhor presidente, embora lhe diga que no dia-a-dia muitos de nós já fogem a essa estrada, utilizando percursos alternativos. Assim, escusado será dizer que se nós, remelhenses, enquanto utilizadores maiores dessa estrada, a tentamos evitar, quem é de fora nem por lá passa.-----

-----Esta nossa luta, senhor presidente, afigura-se como uma luta tardia, mas é uma luta que tem o objetivo claro de lhe fazer ver que estamos cansados de ouvir promessas, ou compromissos, como lhe queira chamar.-----

-----Senhor presidente, cumpre-me apelar ao seu bom senso e alertá-lo que os utilizadores da estrada municipal quinhentos e cinco, e em particular os remelhenses, não irão descansar enquanto não virem uma estrada digna deste tempo, pertencente a um município que se gaba da sua inquestionável eficiência económica.-----

-----Termino esperando que seja também eficiente nas suas promessas para com o povo de Remelhe.-----

-----Senhor presidente, vai ou não vai requalificar a estrada quinhentos e cinco no seu mandato?-----

-----Muito obrigada, boa noite.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora dona Ana Maria Limpo Trigueiros. Daria agora a palavra à senhora dona Joana Patrícia Simões Carvalho, também de Remelhe, que vai falar sobre o mesmo assunto, a “Estrada Municipal quinhentos e cinco”. Faz favor, senhora dona Joana Carvalho.-----

PÚBLICO – Joana Carvalho – Cumprimento o Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e na sua pessoa a restante Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Vereadores, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, Caríssimo Público aqui presente e que nos acompanha via *Web*, Senhores Jornalistas.-----

-----O meu nome é Joana Carvalho, sou moradora em Remelhe e venho aqui transmitir-vos aquele que é um problema meu e de todos os jovens que vivem em Remelhe.-----

-----Como estudante, utilizo a estrada municipal quinhentos e cinco, especialmente para a ligação Remelhe-Nine quase todos os dias. O estado da via, miserável, prejudica-me em termos de tempo, pois demoro mais a chegar ao destino final, e financeiramente com o desgaste do meu carro.-----

-----Senhor presidente, Remelhe é uma freguesia com imenso potencial que, infelizmente, não é aproveitado. A sua distância em relação ao centro da cidade, a cerca de sete quilómetros, qualquer coisa como uns dez minutos, coloca-a numa posição privilegiada, uma vez que se encontra perto mas ao mesmo tempo longe da azáfama que é viver e trabalhar no centro de uma cidade.-----

-----Neste momento, senhor presidente, Remelhe é uma freguesia sem emprego e sem desenvolvimento em algumas áreas como o comércio, a indústria e a agricultura. Ninguém quer investir em Remelhe e cada vez menos querem lá ficar.-----

-----Senhor presidente, pensa cumprir a promessa que nos fez cara a cara?----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Muito obrigada.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora dona Joana Patrícia Simões Carvalho. Passaria agora a palavra, em último lugar, à senhora Ana Sofia Brito Araújo, também de Remelhe, que também vai fazer uma intervenção sobre a “Estrada Municipal quinhentos e cinco”. Faz favor.-----

PÚBLICO – Ana Araújo – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e Vereadores, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Boa noite, o meu nome é Ana Araújo.-----

-----Na qualidade de utente diário da estrada municipal quinhentos e cinco que liga Barcelinhos a Carvalhas, venho aqui a esta casa da democracia para testemunhar de viva voz a necessidade de transmitir ao senhor presidente da Câmara Miguel Jorge da Costa Gomes da necessidade muito urgente de se iniciar a repavimentação e modernização de todo o troço desta estrada.-----

-----Senhor presidente, no estado calamitoso em que se encontra todo o troço da via não é possível que todos os seus utilizadores e contribuintes que pagam os impostos nacionais e municipais sejam prejudicados por outras despesas que, se calhar, muitas delas são menos prioritárias do que a nossa estrada.-----

-----A circulação naquela via é um autêntico calvário para quem a usa todos os dias. Para além da falta de segurança também as nossas viaturas que lá circulam ficam danificadas em pouco tempo.-----

-----Venho aqui muito humildemente para pedir que as obras comecem o mais rapidamente possível e perguntar ao senhor presidente se o projeto já está concluído e se as obras vão começar já neste ano de dois mil e vinte.-----

-----Muito obrigada.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora Ana Sofia Brito Araújo.

Antes de passar a palavra ao senhor presidente da Câmara para responder aos pedidos de esclarecimento que fizeram, eu como presidente da Assembleia Municipal e os demais elementos da mesa queremos saudar a forma extremamente elevada e cívica da intervenção de todos os cidadãos, não só aqueles que vieram aqui ao microfone como aqueles que com paciência e de pé, alguns, assistiram até agora esta Assembleia Municipal. Eu penso que a vossa forma de estar e a vossa intervenção hoje será um exemplo para futuras Assembleias Municipais e como presidente da Assembleia Municipal, em que nessa função represento todos os barcelenses, podem ter a certeza que terão sempre a abertura necessária para que esta Assembleia, para além da discussão política com os grupos municipais, seja também o local onde qualquer cidadão possa expor os seus problemas.-----

-----Portanto, sobre esta matéria tinha que deixar este elogio público e daria agora a palavra ao senhor presidente da Câmara Municipal de Barcelos para esclarecer ou responder aos pedidos de esclarecimento que foram solicitados. A vossa atenção, por favor.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos e Cidadãos aqui presentes, um cumprimento especial para quem nos acompanha via *Web* em casa.-----

-----Também não quero deixar de manifestar naturalmente a minha satisfação por esta manifestação voluntária da vinda dos cidadãos a reivindicar um direito que eu concordo em pleno que o têm e que eu passarei a explicar.----

-----Em relação à escola da Pousa, estranho um pouco a posição da Associação, ou do presidente, penso eu, da Associação de Pais com quem estive



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

há relativamente pouco tempo e lhe expliquei, por várias razões, as dificuldades que existem em várias escolas, não é só na da Pousa, expliquei-lhe aquilo que eram os investimentos dos quadros comunitários. E é fácil dizer muitas vezes “não espere pelos quadros comunitários”. A questão é que o dinheiro e o orçamento municipal não estica. E não me vou deixar abater por essas expressões usadas do POP Galo, do carro de luxo, isso são opiniões que eu respeito, cada um tem as suas, talvez por desconhecerem o impacto que essas coisas têm é que as pessoas falam assim. Mas é um direito que cada um tem de opinar e pensar democraticamente, porque a beleza da democracia é mesmo isso, é não estarmos sempre dentro da mesma opinião e termos opiniões diferentes. Mas concordo plenamente convosco, o problema é que a Câmara não tem só a escola da Pousa, tem várias escolas que precisam de requalificação e todas elas com dificuldades. Há uma justiça que eu penso que deverá ser feita. Este executivo, desde que entrou em dois mil e nove, se há aposta clara que fez foi na educação.-----

-----Agora, vamo-nos situar ao tempo, permita-me, senhor presidente, eu vou demorar um bocadinho porque tenho que explicar isto às pessoas, para as pessoas entenderem o enquadramento das dificuldades que é a requalificação do edificado das escolas. Vamo-nos reportar ao tempo que cá chegámos. E quando nós cá chegámos havia um plano do executivo municipal anterior para fazer uma série de centros escolares. A verdade é que não tinham adquirido terrenos, não tinham pedido licenciamentos na DGESTE, nada. Nós tivemos que fazer tudo outra vez desde o início. E fizemo-lo dentro daquilo que era o nosso dever e a nossa obrigação. Só que entretanto os quadros comunitários têm prazos de execução e se nós não executarmos em determinado período perdemos essas verbas. E as regras foram-se alterando ao longo do tempo. Eu quero-vos lembrar aqui, e por aqui veem, é um dado muito importante ao qual



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

podem-se referenciar, quando nós cá chegámos estavam previstos dezassete centros escolares, foi nossa opção política na altura passar de dezassete para dezanove, porque queria-se fazer um mega centro escolar aqui em Barcelos que levaria oitocentas e tal crianças, e acabámos por ter de dividir em dois, que é hoje o Centro Escolar da Fogaça e o de Arcozelo, porque não faria sentido ter tantas crianças. Mas isto foi uma opção nossa que fizemos.-----

-----Depois, temos um problema que é o problema da natalidade que desce permanentemente, infelizmente não é um problema só de Barcelos, é um problema europeu até, e Portugal, conseqüentemente, também sofre com isso, e cada vez nós temos menos crianças.-----

-----E depois é preciso dizer que a gestão das escolas a nível de profissionais, de professores e educadores, é gerida através do Ministério da Educação, não é da Câmara. A Câmara faz a gestão de facto do edificado, das refeições das crianças, complementa com os transportes através de acordos que tem com as Juntas de Freguesia e com as Associações de Pais. Portanto, vamos fazendo aquilo que é o nosso papel no melhoramento das condições da educação. O problema é que temos dezasseis escolas neste momento.-----

-----E peço desculpa, mas eu tenho que dizer isto. Eu compreendo o problema da Pousa, mas não compreendo quando me confrontam por que é que se fez primeiro a escola A ou a B ou a C. Isto naturalmente tem a ver com prioridades, tem a ver com o dinheiro. Porque o vosso projeto está pronto. Mas quero-vos dizer que o vosso projeto, que eu vos anunciei na altura que andaria na ordem dos novecentos e tal mil euros, está concluído neste momento o projeto de execução que custará um milhão e meio de euros. Ora bem, isto não é fácil, porque nós avançámos com escolas que custaram quatrocentos e cinquenta mil euros, quinhentos mil euros, seiscentos mil euros, e, portanto, não é tão fácil quanto isso fazer o enquadramento. E aquilo que eu disse à



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Associação de Pais foi que a partir de maio, porque vai haver a libertação do saldo orçamental que só pode ser feita em abril, começaríamos o procedimento do início do concurso da escola da Pousa. Foi isto que lá expliquei. Por isso é que às vezes eu sinto alguma dificuldade em perceber. Vieram cá, e bem, mas foi feita esta explicação à Associação de Pais por mim pessoalmente, fui eu que estive lá com o senhor presidente da Junta e com os dois senhores que lá estavam que penso que eram da Associação de Pais, pelo menos o senhor Cristiano Coelho que veio aqui foi um dos que esteve comigo. E aquilo que eu expliquei foi que nós, a partir de maio, iríamos começar os procedimentos. Mas é preciso ter em registo, e isto aplica-se à estrada quinhentos e cinco, é a mesma coisa, há procedimentos que têm que ser feitos. Ou seja, para se lançar a concurso tem que haver o cabimento da verba referente a esse concurso e só depois de cabimentar é que se pode lançar o concurso. O concurso é lançado para o mercado exterior, o mercado reage ou não reage, como já tem acontecido aquilo que nós chamamos concursos vazios. O que é que isto quer dizer? É que o mercado exterior não reage à proposta de valor orçamentada que nós apresentámos para aquela obra. Infelizmente para nós, felizmente para a economia, a economia neste momento está dinâmica e as empresas estão a não concorrer aos concursos. Isto significa que nós temos que forçosamente reorçamentar essas obras. O que é que isto quer dizer? Aumentar os preços de forma a que se possa cativar o mercado privado exterior para o fazer. Portanto, há um procedimento que tem que ser feito, que vai ser feito e iniciado. Se me perguntarem quando é que está concluído eu não tenho essa capacidade de vos dizer apenas porque há coisas que não dependem da Câmara. Esta obra, por exemplo, nunca poderá avançar, nem a quinhentos e cinco, sem o visto do Tribunal de Contas, é obrigatório por lei. Portanto, não é uma questão de vontade, não é uma questão de querer, é uma questão de formalidade que a lei



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos impõe para que a obra possa avançar.-----

-----Quanto à escola, aquilo que eu disse, e continuo a dizer, o projeto de execução está pronto, está fechado e penso que estaremos em condições de o lançar ou pôr na plataforma a partir de maio. A partir daqui há regras que eu tenho que cumprir, de prazos, de reclamações, enfim, há toda uma série de procedimentos que é obrigatório fazer. Eu isto expliquei e explico-vos aqui. Portanto, há coisas que dependem de nós, há coisas que não dependem de nós, a que depender de nós garanto que será feita de forma célere e rápida, as que não depender de nós temos que esperar a decisão de terceiros para avançar. Mas fica aqui e quero que fique aqui bem claro que foi isso que transmiti na altura à Associação de Pais. Falou-se na altura numa intervenção pontual que, pela informação que tenho, já está a ser feita. Aliás, eu não percebo por que é que as pessoas, às vezes, se deixam instrumentalizar um pouco. Até me disseram que isto era uma estratégia para fechar a escola da Pousa, para mudar tudo para Martim. Ora, isto é falso. Nunca ninguém pôs isto em questão. A escola da Pousa não está no plano da Câmara fechar e penso que também não está no Ministério da Educação. Até porque, como sabem, no âmbito da descentralização das competências todo o ensino, desde os JI ao secundário, passará para a responsabilidade da Câmara Municipal, exceto os docentes. Eu penso que sobre a escola já dei o esclarecimento.-----

-----Sobre a intervenção do Senhor Vasco Santos, do lítio, a Câmara é contra, naturalmente. Mas também quero dizer aqui uma coisa: quem faz a concessão da exploração do lítio não é a Câmara, é o Estado português. Portanto, a Câmara não tem intervenção direta, tem os protestos, naturalmente que poderá fazer, contestar, protestar, mas quem faz ou quem dá a licença da exploração é o Estado português. É a mesma coisa que se passa na linha de muito alta tensão, que é um problema grave que nós temos; a mesma coisa se



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passa no caso dos caulinos, que é outro problema que também temos. Aquilo que está a ser feito neste momento com uma licença dada pela administração central ou pela Direção Geral de Geologia e Energia é aquilo que eles chamam análises exploratórias do território para saber se tem capacidade, que seja rentável, para explorar. Mas a nossa posição já foi contra claramente a exploração do lítio.-----

-----Quanto à estrada quinhentos e cinco objetivamente. Eu estive lá em campanha em dois mil e dezassete, estarão aqui eventualmente alguns cidadãos que me ouviram, e aquilo que eu disse é aquilo que eu estou a fazer. Primeiro, recordam-se quem esteve cá, e eu faço-vos recordar isso em memória, que eu tinha dito que considerava-se requalificação, que era mais simples e mais barato, mas que não ia ao encontro daquilo que vocês pretendiam. Nós podíamos ter feito uma requalificação diferente, que era levantar o paralelo e repor o paralelo. E aquilo que foi a manifestação das pessoas naquela altura, pelo menos pelo que eu entendi, é que não queriam o paralelo, queriam o tapete de alcatrão, que eu compreendo. E, portanto, o que vai ser feito é o tapete de alcatrão. E será um tapete, que é um projeto que também já está concluído, de alcatrão de seis metros; vai ser feito alargamento, só onde houver necessidade de fazer alargamentos, para os seis metros; não se vai fazer muros para privados; vão ser feitas águas pluviais; vão ser feitas as redes de saneamento. E por isso é que isto demorou. É que a reivindicação dessa associação de utentes, que foi essencialmente essa associação que fez um levantamento e que mandou, teve a simpatia de mandar aqui para a Câmara, que eu remeti aos serviços para terem em atenção aquilo que era uma identificação feita por cidadãos da freguesia de Remelhe. Atenção que a estrada não é de Remelhe, a estrada é de Avelos, é de Remelhe, é de Barcelinhos e uma parte das Carvalhas. Portanto, é disto que estamos a falar. E quando me



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

apresentaram aquilo que seria os constrangimentos do percurso até Remelhe foram identificadas questões de águas pluviais, foram identificadas questões de alargamento, e isso está no projeto. Depois fui confrontado *à posteriori* por uma questão de sensatez, que não fazia sentido estarmos a fazer um tapete novo e não fazermos, por exemplo, uma parte da rede de saneamento que falta. Só que isso implica também dinheiro e eu lá autorizei que se fizesse também o projeto da rede de saneamento. Como sabem, a concessão não está sob a alçada da Câmara e aquilo que estamos a investir ali é para entregar gratuitamente às Águas de Barcelos. Mas, depois, surge uma segunda reivindicação para o lado de Alvelos, mais uma rede de quinhentos metros de saneamento que atravessa ou está sob a alçada administrativa de Alvelos, que tivemos também que decidir e ponderar se era razoável fazer, e foi-se fazendo. Portanto, o projeto está em fase fechada, está numa fase que eu assumi o compromisso com o grupo, e não me venham dizer que eu privilegiei associação nenhuma, não aceito isso, eu não privilegiei associação nenhuma, há um grupo de cidadãos que de sua livre iniciativa, democraticamente, se uniram e, por aquilo que eu sei, até tem várias sensibilidades ou, como foi dito aqui, bandeiras partidárias, porque eu nunca iria reunir com uma associação que pertencesse a um partido fosse do que fosse. É uma associação cívica devidamente organizada e constituída por lei que eu recebi normalmente, como falei também com o senhor presidente da Junta. E, como foi dito aqui, há bem pouco tempo tive uma reunião em que estive também presente um senhor do PSD, eu peço desculpa, não me recordo agora o nome dele, mas ele está aí que eu já o cumprimentei à entrada, que estivemos ali a discutir uma série de problemas e dificuldades, e aquilo que eu disse foi: “Fechou aqui a estrada quinhentos e cinco, senão nunca mais vamos fazer a estrada quinhentos e cinco”. Porque as reivindicações de era preciso fazer mais um muro para ali, era preciso fazer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

naquela propriedade ali, eu disse: “Parou, não há dinheiro que aguento, porque a obra já vai em dois milhões”. E eu disse na altura que o tal tapete de seis metros, o remate em paralelo, pontualmente o alargamento para manter a margem dos seis metros da faixa rodoviária, que andaria entre um milhão e duzentos mil e um milhão e meio. Foi esta informação que um especialista na matéria me deu, mas já vai em dois milhões, ultrapassa os dois milhões de euros. Portanto, para avançar isto parou aqui, porque senão não há orçamento que aguento. E eu vou fazer esta última reunião e dizer aqui às pessoas que estiveram comigo da associação, ao senhor presidente da Junta e ao representante do PSD que eu me comprometi ir a Remelhe explicar isto, não tenho receio nenhum de explicar aos cidadãos aquilo que é ou o que está a ser feito e por que é que vai ser feito assim ou de uma outra forma. Disponibilizei-me e disse: “Quando estiver estabilizado do ponto de vista daquilo que será a dotação financeira eu vou a Remelhe com todo gosto, com os projetistas, com os engenheiros, com os arquitetos, para esclarecer os cidadãos daquilo que nós pretendemos fazer”. Mas disse sempre que esta obra era para o mandato, não era para o ano dezoito, dezanove nem vinte, era para o mandato. E agora vou esclarecer aqui a senhora dona Ana Maria Trigueiros, que não foi precisa, provavelmente porque lhe passaram mal a informação. O que eu disse nessa reunião é que provavelmente ela não seria concluída no meu mandato e disse: “Mas não estou preocupado com isso. Depois, o próximo presidente da Câmara que vier se me quiser convidar, muito bem”, e os senhores até disseram: “Se não o convidar, convidamos nós”. Portanto, eu não disse, como foi dito aqui pela dona Ana Maria Trigueiros, que me comprometi fazer a estrada e na reunião dos representantes disse que não a iria inaugurar porque não tinha intenções de a fazer no mandato. Não foi isso o que eu disse. A conclusão da obra é que provavelmente não será durante o mandato. Iniciada no mandato



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vai ser, isto é, se o Tribunal de Contas não chumbar. Se depender só da Câmara ela começará provavelmente, porque eu não controlo prazos que não domino e que não são responsáveis da Câmara, provavelmente ainda este ano ela começará. Mas começará com o perfil que está definido tecnicamente. E não quero entrar em comentários de coisas que vou ouvindo também, porque também ouço e até sou um bom ouvinte, e o que está delineado, traçado, está de acordo com o rigor técnico, a segurança rodoviária necessária para aquela estrada, há preocupações muito grandes porque a subir é fácil, a descer torna-se complicado, e, como sabem, todos nós cidadãos, embora temos obrigações de cumprir velocidades de acordo com o que diz o Código da Estrada, muitas vezes também não o fazemos. Portanto, quero que fique bem claro que a estrada quinhentos e cinco vai começar no mais rápido tempo possível, vai ser dotada, mas peço-vos desculpa com muita estima e consideração, mas não é por vocês terem vindo aqui, é porque já está planeada para isso. Portanto, aquilo que eu assumi como um compromisso é para honrar e está previsto iniciá-la, provavelmente poderá não estar concluída até ao fim do mandato, mas eu não estou preocupado com isso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Terminamos o período de intervenção do público, passaríamos agora...---

PRESIDENTE DA CÂMARA – Senhor presidente, eu peço imensa desculpa, porque falhou-me aqui a dona Jéssica Silva. Embora a questão da urgência pediátrica não sendo da responsabilidade da Câmara Municipal, em reunião com a administração, na pessoa do senhor presidente, já falámos sobre esta matéria. Há aqui questões naturalmente de preocupação, como foi aqui dito, de regras que existem, que há médicos que a partir de uma certa idade podem optar por não fazer as urgências. Portanto, estamos a acompanhar e quer a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

administração do hospital, quer o senhor presidente da administração, quer a Câmara naturalmente tudo farão para que a tutela tente corrigir isto.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então ao ponto seguinte da ordem de trabalhos, que é a ordem do dia, e começaríamos, como habitualmente, pelo ponto um que a senhora secretária vai fazer o favor de ler.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Aprovação das atas da sessão de vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, como habitualmente, a proposta de dispensa da leitura das atas!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta da mesa fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Então a proposta de dispensa da leitura das atas foi aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à votação das atas. Eu digo das atas porque a última sessão da Assembleia Municipal teve duas reuniões e cada reunião teve uma ata.-----

-----Começaríamos pela votação da ata da reunião de vinte e nove de novembro de dois mil e dezanove!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Dois: um do PSD, um do BTF)-----



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Aprovada por maioria.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata da reunião de dois de dezembro de dois mil e dezanove!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Dois: um do PSD, um do BTF)-----

-----Aprovada por maioria.-----

-----Passaríamos ao ponto dois da ordem de trabalhos, que será introduzido pela senhora secretária.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Designação de representante da Assembleia Municipal na Comissão Consultiva da Revisão do PDM de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, vamos passar à votação, por voto secreto, da designação do representante da Assembleia Municipal na Comissão Consultiva da Revisão do PDM.-----

-----Até agora à mesa chegou uma proposta, eu ia perguntar aos senhores deputados se mais alguém quer apresentar alguma proposta à mesa.-----

-----Senhores deputados, foi anunciado pelo CDS uma proposta, eu perguntaria se há mais alguma. Não há mais ninguém que queira apresentar proposta?-----

-----Portanto, a primeira proposta que chegou à mesa será, para efeitos de votação, a A e a proposta que vai chegar à mesa dentro de segundos será a B, pela ordem de entrada.-----

-----Senhores deputados, gostaria de apelar à vossa atenção, a mesa recebeu duas propostas: a primeira a dar entrada na mesa, que é a lista A, é uma proposta do Partido Socialista, que apresenta como candidato o senhor deputado Manuel Fernandes Pereira, efetivo, e, como suplente, a senhora



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

deputada Ana Rita da Silva Torre; e a proposta do CDS, que propõe como candidato o senhor deputado Filipe Pinheiro.-----

-----Pergunto ao CDS se não quer designar um eventual suplente, que não é obrigatório.-----

-----O CDS designou como suplente o senhor deputado José Manuel Cardoso.-----

-----Senhores deputados, são estas as duas propostas: a A proposta pelo Partido Socialista e a B proposta pelo CDS. Eu penso que não há dúvidas.-----

-----Vamos passar à votação logo que os serviços de apoio tenham na sua posse a listagem de chamada dos senhores deputados e os meios para se exercer o direito de voto, como habitualmente, no local ao fundo da sala.-----

-----Senhores deputados, eu peço a vossa atenção, vai ser feita a chamada, como habitualmente, por ordem alfabética.-----

----- (Chamada nominal que durou sensivelmente treze minutos) -----

-----Senhores deputados, mais uma vez ia pedir a todos que retomassem os lugares para prosseguirmos com os trabalhos da Assembleia.-----

-----Senhores deputados, enquanto aguardamos pelos resultados da votação, vamos prosseguir com os trabalhos da Assembleia e ia pedir à senhora secretária para introduzir o ponto três da ordem do dia.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato de Cooperação entre o Município e as Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passaria a palavra ao senhor deputado, e presidente de Junta também, José Padrão. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – José Padrão – Boa noite, Senhor Presidente da Mesa e restantes Membros, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras,



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Vereadores, Caros Colegas Presidentes de Junta, Membros da Assembleia Municipal, Público, Comunicação Social.-----

-----O executivo municipal de Barcelos aprovou, no passado dia dezoito de fevereiro, o contrato de cooperação com as Juntas de Freguesia, denominado protocolo duzentos por cento, que estabelece a transferência de competências e a correspondente comparticipação financeira para o ano de dois mil e vinte, o qual está a ser discutido e será votado nesta Assembleia. É uma bandeira deste executivo e no meu entender os próximos ficarão sempre reféns deste compromisso, seria um retrocesso para o desenvolvimento das nossas freguesias voltar atrás.-----

-----No decorrer deste mandato as Juntas de Freguesia têm sido confrontadas com uma série de novas leis e decretos-lei, como nunca aconteceu na história das freguesias portuguesas, tudo está a mudar, temos uma série de novas leis e decretos-lei:-----

-----Lei setenta e cinco/dois mil e treze, de doze de setembro;-----

-----Decreto-Lei cinquenta e sete/dois mil e dezanove, de trinta de abril;-----

-----Lei cinquenta e dois/dois mil e dezanove, de trinta e um de julho;-----

-----Decreto-Lei oitenta e dois/dois mil e dezanove, de vinte e sete de junho;-

-----E o novo programa contabilístico, conhecido como Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas (SNCAP).-----

-----A partir daqui nada será como antes, considero ser uma das maiores transformações que as Juntas de Freguesia conheceram desde a sua existência, isto traz mais competências e acima de tudo mais responsabilidades.-----

-----As Juntas de Freguesia e os seus presidentes têm que acompanhar esta evolução, teremos que nos formatar às novas regras.-----

-----É precisamente aqui que conhecemos grandes dificuldades na obtenção de informação, formação e esclarecimentos sobre estas novas leis. Por vezes



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

temos que aprender errando...-----

-----A ANAFRE (Associação Nacional de Freguesias), no desenvolvimento do plano de atividades, organizou uma série de sessões de esclarecimento sobre diversas temáticas, uma delas foi aqui neste espaço onde nos encontramos, mas para surpresa minha, dos colegas de Barcelos, tivemos simplesmente dezasseis presidentes de Junta presentes.-----

-----Meus caros, não se esqueçam que a partir do momento que somos titulares de cargos públicos estamos sujeitos a todos as consequências que isso acarreta e amanhã, perante um juiz, não adianta dizer: “Eu desconhecia a lei ou eu não sabia”.-----

-----Como titulares de cargos públicos, e no caso da política, somos um alvo apetecível, está na moda bater nos políticos, não podemos vir para estes cargos brincar ou fazer de conta.-----

-----O presidente de Junta não tem gabinete jurídico nem assessorias, o presidente de Junta é multifunções e por vezes, para poupar o orçamento da Junta, arrisca e faz obra sem as devidas regras da contratação pública, isso pode acarretar graves consequências pessoais, assim como ao órgão que presidimos, trabalhamos sem rede de proteção.-----

-----Sobre o Decreto-Lei cinquenta e sete – delegação de competências – eu questiono: estaremos nós presidentes de Junta e respetiva Junta de Freguesia preparados para assumir repentinamente as novas competências já em dois mil e vinte e um?-----

-----Falamos da execução de um conjunto de tarefas e ações até agora da competência da Câmara Municipal, nomeadamente ao nível do equipamento rural e urbano, rede viária, património, cultura, desporto, atividades recreativas e de lazer, educação e proteção civil.-----

-----Segundo o referido decreto, em dois mil e vinte e um não podemos mais



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

rejeitar as novas competências, temos que as assumir, mas questiono o *timing*: fim de mandato; o próprio município ainda não aceitou as competências delegadas do Estado; o município ainda não iniciou qualquer negociação com as Juntas... e assim de repente, no início de dois mil e vinte e um, já entramos com novas competências. Penso que seria mais sensato iniciar todo o procedimento após as eleições autárquicas de dois mil e vinte e um.-----

-----Neste decreto-lei o Governo não deve copiar o modelo das freguesias de Lisboa, é um caminho errado, as freguesias não são todas iguais, temos necessidades diferentes, mesmo dentro do nosso concelho.-----

-----E voltando ao nosso protocolo duzentos por cento, comparando com outras freguesias do país, estamos muito à frente, pois este protocolo já considera muitas das novas competências que o Governo nos atribuiu no artigo dois do Decreto-Lei cinquenta e sete/dois mil e dezanove.-----

-----Mas, como em tudo, existem pontos a melhorar, dou o exemplo das freguesias que têm escolas, pois são prejudicadas em relação às outras. Assim como algumas limpezas de espaços públicos que já fazemos sem a devida e justa compensação financeira, mas também entendo que neste momento rever o protocolo não seria o mais correto, pois obrigatoriamente terá que ser revisto com a aplicação do novo decreto-lei.-----

-----Também defendo que o município deveria criar um gabinete autárquico de apoio às Juntas de Freguesia, com apoio técnico e jurídico, permanente.-----

-----Ao abrigo da Constituição da República, as freguesias já adquiriram o estatuto de autarquias locais com autonomia, competências e meios próprios, mas faltam ainda os respetivos meios financeiros, continuamos muito dependentes da disponibilidade do município na atribuição de subsídios. A autonomia administrativa não é dissociável da autonomia financeira.-----

-----Não existe uma verdadeira correspondência entre o conjunto de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

competências e atribuições das freguesias e a respetiva capacidade financeira.--

-----Está provado e comprovado que, na maioria dos casos, as obras de pequena e média dimensão ficam mais baratas quando executadas pela Junta.

Somos bons gestores de dinheiros públicos.-----

-----Devemos ter sempre presente que nós não somos presidentes da Junta, estamos presidentes da Junta, e vai uma grande diferença nesse sentido.-----

-----E depois de deixarmos o cargo nada prescreve, durante muitos anos podemos ainda ser chamados a responder pelos nossos atos.-----

-----Com todas as novas leis, responsabilidades e competências impõe-se que as Juntas de Freguesia tenham possibilidade de ter o seu presidente ou outro membro a meio tempo, as Juntas têm que ter um horário de atendimento digno e que responda às necessidades diárias dos seus fregueses.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente da Junta de Freguesia de Macieira.-----

-----Antes de dar a palavra ao senhor deputado Hugo Cardoso, do PSD, ia divulgar os resultados da votação que decorreu, pedia a vossa atenção.-----

-----De acordo com os serviços de apoio da Assembleia o apuramento deu o seguinte resultado:-----

-----Votaram cento e treze senhores deputados;-----

-----Houve vinte votos brancos;-----

-----Dois votos nulos;-----

-----Lista A – cinquenta e quatro votos;-----

-----Lista B – trinta e sete votos.-----

-----O que significa que foi eleito o senhor deputado Manuel Fernandes Pereira para fazer parte da Comissão Consultiva da Revisão do PDM de Barcelos.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Transmitidos estes resultados, passaria a palavra então ao senhor deputado Hugo Cardoso, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Ilustres Colegas, Senhores Presidentes de Junta, Caro Público, muito boa noite a todos.-----

-----Não obstante o Grupo Municipal do PSD votar favoravelmente esta proposta, importa dizer o seguinte:-----

-----É verdade que anteriormente à Lei setenta e cinco/dois mil e treze as Juntas de Freguesia apenas possuíam as competências para atuar nas matérias que lhes fossem administrativamente delegadas pelas Câmaras Municipais, através de contratos de cooperação celebrados entre as partes; era necessário acordar entre as partes quais as competências a transferir, bem como as verbas para a sua realização. No caso de não existir entendimento, ficariam apenas com as competências que a lei lhe conferia.-----

-----É verdade que o Partido Socialista, desde dois mil e nove, tem vindo a implementar esta prática no concelho de Barcelos e também é verdade que desde a publicação do novo regime jurídico das autarquias locais, a Lei número setenta e cinco/dois mil e treze, é estabelecida uma delegação automática de competências das Câmaras Municipais nas Juntas de Freguesia, em matérias como a gestão de espaços verdes, limpeza de ruas, pequenas reparações nos estabelecimentos de ensino pré-escolar, entre outras. Assim, por força desta lei, a competência para agir nestas e noutras matérias passa a estar automaticamente delegada nas Juntas de Freguesia, não dependendo agora do tal consenso com a Câmara.-----

-----Ainda assim, também é verdade que apesar da decisão sobre a delegação já não ser mais pertença da Câmara Municipal, existe sempre a necessidade em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acordar de que forma se vai proceder à delegação. Desta feita, já não quanto às competências a delegar, mas quanto aos recursos humanos e financeiros necessários ao exercício dessas competências e dessa forma chegarem a acordo quanto à forma como será executada a delegação de competências determinada pelo legislador.-----

-----E é precisamente aqui que reside a nossa discordância perante o documento que nos é apresentado, ano após ano, sem sofrer qualquer alteração e sem corrigir os erros dos quais padecem. É verdade que a duplicação dos valores recebidos do Fundo de Financiamento das Freguesias é (na falta de outros) um critério aceitável, mas também é por de mais evidente que o protocolo carece de evidentes melhorias.-----

-----E sobre esta questão devo confessar até alguma perplexidade pelo facto do Partido Socialista considerar o documento como um instrumento estratégico, mas ao mesmo tempo fazer questão de ignorar as críticas que toda a oposição (e por que não dizê-lo também de alguns presidentes de Junta) têm vindo a fazer, mantendo o mesmo de forma absolutamente igual ao longo dos anos.-----

-----Neste documento apenas se prevê de forma expressa tarefas de gestão e conservação (apesar do legislador lhe chamar competências, a verdade é que na prática as Juntas de Freguesia não possuem qualquer poder de decisão, passando a ser somente meros executadores das tarefas) e não investimento nas freguesias. Ou melhor, no que ao investimento diz respeito, remete o protocolo para a alínea f) da cláusula número dois, abrindo espaço ao livre arbítrio da Câmara na atribuição de verbas.-----

-----É absolutamente necessário combater esta ideia, quase generalizada, de que os municípios têm alguma supremacia sobre as freguesias, apesar de formal e legalmente assim não ser.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----As freguesias, por constituírem o nível de governação de maior proximidade, estão naturalmente mais habilitadas a conhecer as reais necessidades e problemas das populações respetivas, e essa circunstância de proximidade só poderá ser potenciada se existir uma visão global das necessidades públicas.-----

-----E, portanto, aquilo que o Partido Socialista tinha a fazer, depois de definir uma visão estratégica para o desenvolvimento do concelho (isto porque há muito já percebemos que não a têm), era aplicar e distribuir essas verbas em função daquilo que eram as verdadeiras necessidades das freguesias de forma equitativa e de igualdade das populações e não de forma discriminatória em função da força política que venceu as eleições.-----

-----Ao não atuar desta forma, o Partido Socialista prejudica as freguesias e atenta sistematicamente contra o direito dos barcelenses e a dignidade dos senhores presidentes de Junta de Freguesia.-----

-----Os objetivos das delegações de competências passam precisamente pela promoção da coesão territorial, pelo reforço da solidariedade inter-regional, pela melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações e pela racionalização dos recursos disponíveis.-----

-----Não compreendemos, por isso, os motivos pelos quais a Câmara Municipal não pratica uma política de equidade, igualdade e transparência na atribuição de subsídios para obras de investimento a executar pelas Juntas de Freguesia do concelho.-----

-----Votaremos favoravelmente esta proposta, mas não podemos deixar de referir que, mais uma vez, se perdeu uma oportunidade de repor alguma justiça àquilo que tem sido um tratamento diferenciado e discriminatório no que à atribuição de subsídios diz respeito.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Firmino Silva, do CDS. Faz favor, senhor deputado.---

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e respetiva Vereação, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O CDS irá reproduzir, em parte, a intervenção que fez aqui nesta casa, em doze do quatro de dois mil e dezanove, quando falámos sobre este mesmo tema. O tema é exatamente o mesmo, o texto é exatamente o mesmo, e, portanto, vamos reproduzir, não temos nada para alterar àquilo que dissemos já em doze do quatro de dois mil e dezanove:-----

-----“Quando discutimos e aprovámos a celebração do contrato de cooperação, entre o município e as freguesias para o ano de dois mil e dezoito, na intervenção que o Partido Socialista fez sobre a matéria, a dado passo da sua intervenção, diz o deputado do Partido Socialista, e passo a citar: “...*nesse tempo* (referindo-se aos executivos municipais anteriores do PSD), *o paradigma do presidente de Junta competente era aquele que mais pedidos de subsídios conseguia aprovar e essa capacidade derivava não em muitos casos do próprio valor dos projetos, isto é, do impacto que representavam para o desenvolvimento das suas freguesias, mas sobretudo a proximidade que tinha com o poder.*-----

-----O paradigma do presidente de Junta competente tem toda a atualidade e validade nos tempos presentes.-----

-----E os senhores presidentes de Junta sabem que infelizmente, assim é.-----

-----Um dos vários exemplos do acabado de referir, temos na Junta de Freguesia de Carvalhal, em que anos houve que nada recebia extraprotocolo e que já recebeu mais no curto mandato de governação do Partido Socialista do



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que em quatro anos da anterior governação do CDS.-----

-----Veja-se a título de exemplo: entre um de novembro de dois mil e dezanove e trinta e um de janeiro de dois mil e vinte, a Junta de Carvalhal já foi brindada em dois momentos distintos com vinte mil euros em cada um desses momentos. E não tem nada a ver com competência, mas só e apenas com a cor política, com a proximidade que tinha, ou não, com o poder.-----

-----Já tivemos oportunidade de o afirmar, que o chamado protocolo dos duzentos por cento é uma boa medida, mas não é perfeito, não resolveu o problema da popularmente designada de “política de chapéu na mão”.-----

-----Pelo protocolo dos duzentos por cento as Juntas de Freguesia sabem com o que podem contar, pelo menos com o valor que aí está previsto, vindo tudo o mais que vier, e se vier, a ser decidido casuisticamente, segundo os critérios da proximidade do presidente de Junta com o poder.-----

-----O protocolo continua a permitir o exercício desta “política de chapéu na mão”.-----

-----Tem inclusive consagração no próprio texto do protocolo.-----

-----Veja-se a cláusula segunda, número um, alínea f), em que diz expressamente, e passo a citar: *“O município de Barcelos poderá ainda participar outras realizações ou investimentos, designadamente cemitérios, sedes e outros, para além das descritas anteriormente, sendo a participação financeira objeto de deliberação do órgão executivo, sob proposta do presidente, que apreciará a sua relevância e oportunidade face às disponibilidades financeiras”*. Ora, um critério de oportunidade e proximidade do poder, é isto o que está aqui plasmado.-----

-----Por isso, o CDS tem apelado e chamado a atenção para a necessidade de se definirem e estabelecerem critérios e mecanismos que sejam transparentes, mais objetivos, em função do planificado, das necessidades, mérito e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prioridades, e não segundo a cor do momento.-----

-----Apesar das ressalvas, votamos favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Excelentíssimo Público, Senhores Jornalistas e quem nos vê e ouve via *Web*.-----

-----Sobre este ponto que está aqui em análise, duas questões muito breves e muito pontuais.-----

-----Em primeiro lugar, dizer que genericamente somos favoráveis a este protocolo, arrisco a dizer que foi das poucas medidas muito assertivas que foram tomadas pelas diferentes governações do Partido Socialista durante estes últimos tempos. Portanto, é uma medida assertiva e que tem como princípio correto criar equilíbrio nesta distribuição daquilo que são os dinheiros públicos destinados ao trabalho e ao desenvolvimento de cada uma das freguesias. Portanto, genericamente a favor.-----

-----No entanto, há retificações pontuais que aqui já foram enumeradas e que é de realçar que são de todo importantes, que já deviam ter sido feitas inclusive, porque na verdade as freguesias não podem ser medidas em função do Fundo de Financiamento da própria freguesia, porque ele é baseado muito na questão da densidade populacional e do número populacional, há outros fatores que me parecem que por vezes criam distorções que devem ser corrigidos e já deviam ter sido corrigidos: a área de superfície, caminhos, as escolas, portanto, uma série de intervenientes neste processo enquanto fatores



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

que me parecem importantes ter-se em atenção nessa mesma correção.-----

-----Mas também dizer, e é verdade, e concordamos com algumas críticas que têm sido feitas, até porque analisando aquilo que são os dinheiros entregues para obras não protocoladas neste contrato de cooperação, dizer que não impede na sua totalidade que não haja este benefício/prejuízo, sendo que estas contas são sempre complicadas de se fazer quando elas têm uma relação direta com os partidos enquanto poder camarário e enquanto poder em cada uma das freguesias e que na verdade, feita uma observação mais ou menos minuciosa, se verifica que isso é realidade e é um caso concreto. Portanto, não me retira de todo este controlo à distância que muitas vezes as Câmaras têm sobre as freguesias, exatamente pelo sentido que têm da sua dependência. Mas, genericamente, volto a dizer, somos favoráveis e votaremos favoravelmente.-----

-----Queria centrar também, aproveitando o facto de estar relacionado com as freguesias e relacionado com este protocolo de uma forma geral, genérica, dizer que, e já foi feita aqui uma observação pelo senhor presidente da Junta de Macieira de Rates, que tem a ver com aquilo que se prepara nos próximos tempos, que me parece ser algo que a Câmara Municipal deve tomar posição. Nós sabemos e sabe-se que publicamente há informações nesse sentido, que há um movimento de Câmaras Municipais, de presidentes de Câmara, que se tem vindo a manifestar para que, pelo menos, este processo tenha um adiamento. Este processo é o processo da descentralização, que o Governo chama de descentralização, mas que, *grosso modo*, é um processo de municipalização, pura e simples. E que haja um adiamento, até porque já há movimentos de vários partidos, nomeadamente do PSD, “Declaração do Rivoli”, por exemplo, que tem esse sentido de tentarem travar no próximo tempo e no imediato, pelo menos até às autárquicas de dois mil e vinte e um, que este experimentalismo



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

com risco tremendo que corre pelo país fora e concretamente cada um dos concelhos e concretamente o concelho de Barcelos. Eu pretendia saber, se me for dada essa oportunidade enquanto resposta, qual é a posição da Câmara de Barcelos, se no fundo entende que está preparada para receber todo um conjunto de competências em dois mil e vinte e um que lhe serão obrigatoriamente atribuídas, sendo que a da educação até já está programada e projetada para o próximo ano letivo, sabendo-se inclusive que há uma ocultação total sobre o que é o fundo de financiamento. Ninguém sabe! Ainda não há nenhum dado sobre isso! Portanto, não foi dito por ninguém qual é o fundo de financiamento que pode acompanhar, enquanto encargo económico que as competências vão ter, que pode e deve acompanhar aquilo que são as novas atribuições e me parece ser um experimentalismo de um risco muito grande. E digo isto em relação naturalmente às Câmaras Municipais, mas que depois por extensão também se faz às Juntas de Freguesia. Será que as nossas Juntas de Freguesia estão preparadas para assumir um conjunto de competências que poderão advir desta delegação, nomeadamente ao nível das mais variadas áreas e até algumas delas poderão ser importantes enquanto espaço de cidadão, espaço de proximidade? Estão ou não capacitadas para isso? Ainda há pouco ouvíamos aqui falar, e muito bem, com o qual nós concordamos até por uma dignificação do próprio cargo, do desempenho de presidente de Junta, que pelo menos haja um presidente de Junta a meio tempo, o ideal seria a tempo inteiro, mas pelo menos seja a meio tempo, e que todas as Juntas de Freguesia tenham uma sede própria, por exemplo. Está ou não em condições a Câmara Municipal, aceitando esta delegação de competências, umas por obrigatoriedade, mas se não fizer nada elas são aceites tacitamente, de garantir que no próximo ano dois mil e vinte e um, com esta transferência, nada destes riscos e experimentalismos, poderão ter um mau resultado, como em alguns



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

casos se prevê, até porque a intenção do Governo é sem dúvida alguma uma municipalização para encapotar uma regionalização que não quer fazer e que está prometida na Constituição desde setenta e seis, mas que pelo menos nos próximos tempos não se fará?-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar esta fase de intervenção de seis minutos, o senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Senhor Presidente da Mesa, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Vinha aqui só em jeito de alguns comentários que aqui foram produzidos e que realmente não podem deixar de ter uma resposta adequada.-----

-----Em relação a este protocolo dos duzentos por cento, que foi instituído pelo Partido Socialista depois de ganhar as eleições de dois mil e nove, como tendo sido um compromisso eleitoral cumprido de imediato, convém dizer que quando terminar este mandato que está agora em curso representará em termos de transferências para as Juntas de Freguesia algo superior a sessenta milhões de euros. Isto é o equivalente praticamente a um ano de orçamento municipal, que a Câmara por sua decisão, por ser um projeto do Partido Socialista e um compromisso assumido nas eleições de dois mil e nove, e depois renovado nas eleições seguintes, assumiu com os barcelenses. Portanto, decidi entregar sessenta milhões de euros ao longo destes três mandatos aos presidentes de Junta com base em critérios objetivos que todos conhecem. Poderão uns considerarem-se mais beneficiados e outros menos beneficiados com base nesses critérios, porque não há critérios perfeitos, como é óbvio, mas



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

a verdade é que sessenta milhões de euros transferidos por decisão política desta Câmara Municipal do Partido Socialista não é coisa que mereça uma referência de somenos, como aqui foram feitas algumas.-----

-----E, além disso, dizer que depois de transferir este dinheiro, em que as Juntas de Freguesia, apesar de um protocolo, têm liberdade de decisão entre algumas despesas que pretendam efetuar, ou seja, os presidentes de Junta e os seus executivos podem tomar algumas opções de gestão política daquilo que consideram ser mais prioritário ou menos prioritário para as suas freguesias, é muito diferente e é muito mais do que uma lei de descentralização que agora chega, que basicamente diz, a régua e esquadro, o que é que cada um vai ter que fazer e são aquelas competências, e estamos a ver se vem o dinheiro que chegue ou que não chegue. Politicamente, isto faz muita diferença. A Câmara Municipal considerou os presidentes de Junta parceiros e com capacidade de avaliação e de definição de prioridades, obviamente com os seus executivos nas Assembleias de Freguesia.-----

-----Agora, o Governo fez uma coisa que é um meio-termo que não é exatamente isto, é uma descentralização com tudo muito bem definido, em que o que se pretende é que as Câmaras e as freguesias depois executem o conjunto de tarefas previamente definido. É diferente. Portanto, esta Câmara apostou muito mais naquilo que é a parceria com as Juntas de Freguesia. E esta Câmara e o Partido Socialista não se arrependem nem um bocadinho daquilo que fizeram, muito pelo contrário, temos muito orgulho.-----

-----Agora, dizer que com base nisto o Partido Socialista e esta Câmara Municipal praticam a política do chapéu na mão, meus amigos, os barcelenses ajuizarão e farão a sua análise. Mas eu acho que é preciso chegar a ter desfaçatez política naturalmente para poder dizer uma coisa destas. Quer dizer, quem faz isto e depois ouve que é política do chapéu na mão, quando antes de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dois mil e nove, durante mais de trinta anos, aí sim, era o chapéu na mão, e alguns presidentes de Junta, e estou à vontade porque não sou desse tempo, há pessoas aqui certamente muito mais avalizadas do que eu para testemunhar isso, vinham com o chapéu na mão, cortavam-lhes a mão e iam para casa sem chapéu, sem mão e sem dinheiro. E vocês sabem melhor do que eu daquilo que estou a falar. Portanto, é escandaloso que o PSD venha aqui falar de política de chapéu na mão, é escandaloso que o PSD diga que o PSD tira dinheiro às Juntas, é escandaloso. E é de tal ordem que os barcelenses não perdoam isto, não perdoam. Ainda hoje ouvi aqui que o PSD já foi julgado. Pois foi e a continuar assim com esta postura vai continuar a ser julgado, porque realmente é inadmissível que politicamente, obviamente falando, se venha aqui com este tipo de argumentário, pretendendo atirar areia para os olhos das pessoas como se as pessoas se deixassem, enfim, cegar assim tão facilmente. Eu acho que é tentar passar um atestado de menoridade intelectual aos barcelenses, mas acreditem, senhores deputados do PSD e CDS, não vão ter sucesso seguramente nessa tentativa.-----

-----Portanto, a Câmara Municipal, obviamente sem haver critérios perfeitos, tem feito uma gestão muito mais equilibrada, muito mais justa daquilo que é a gestão dos recursos em relação àquilo que acontecia antes. E não é ao acaso que em dois mil e treze e em dois mil e dezassete o Partido Socialista mereceu duas vezes mais a confiança do eleitorado barcelense.-----

-----Agora há aqui uma questão que é importante também ter em conta, é que as freguesias não estavam todas no mesmo patamar de desenvolvimento em dois mil e nove. Nós todos sabemos que havia assimetrias muito grandes e era preciso, obviamente, tentar trabalhar para corrigir algumas assimetrias que eram gritantes. Responsabilidade de quem? Exclusivamente... exclusivamente não, do PSD com o apoio do CDS. Portanto, não é exclusivamente do PSD. Na



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

execução sim, mas no apoio político com o apoio do CDS, como ainda hoje aqui ouvimos de uma forma muito clara. Portanto, os recursos são limitados, obviamente que o executivo gostaria de poder ir mais longe e não deixa de analisar a hipótese de ir mais longe.-----

-----Agora, há um desafio mais imediato pela frente, que é ajustar o protocolo à nova lei que foi publicada pela Assembleia da República. Como é evidente esse trabalho está em curso, certamente a Câmara Municipal e o senhor presidente poderão explicar melhor em que ponto é que isso está, porque isso vai ter que ser feito, goste-se ou não, queira-se ou não, vai ter que ser feito. E eu tenho cá um *feeling* de que por mais que se faça, por mais que se tente ajustar, obviamente mesmo assim não vai ser perfeito e vai haver sempre oportunidades para melhorar e para evoluir. Mas, convenhamos, o ponto de partida hoje não tem rigorosamente nada a ver com aquilo que era em dois mil e nove.-----

-----Portanto, o Partido Socialista votará a favor.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Passaríamos agora à segunda fase de inscrições de três minutos!-----

-----Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Terminamos esta fase de inscrições, o senhor presidente da Câmara fez-me sinal que queria intervir. Faz favor, senhor presidente.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Peço desculpa, mas como o regimento não me permite fazer antes das intervenções do período da ordem do dia algumas reflexões e análises àquilo que foi dito, o senhor presidente permita-me fazer, porque não posso deixar passar em claro aquilo que foi dito sobre a matéria do hospital. E vou-me dirigir



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ao senhor deputado do Bloco de Esquerda, dizer-lhe olhos nos olhos que lamento frontalmente os juízos de valor que o senhor faz em declarações públicas, de logro, embuste. Eu percebo a sua frustração de querer tirar dividendos políticos do hospital, percebo a frustração de que a recomendação que o senhor tanta glória trouxe no ano passado não fosse feita o trânsito para o orçamento para dois mil e vinte, mas é falta de seriedade intelectual e política aquilo que o senhor disse. E os senhores têm que se decidir de uma vez. Primeiro, nesta Assembleia várias vezes reclamaram por que é que não se adquiriam os terrenos. E o senhor faz uma insinuação muito perigosa, senhor deputado. O senhor faz uma insinuação muito perigosa que eu não lhe vou tolerar. Permita-me dizer-lhe isto aqui frontalmente, o presidente da Câmara não tem poderes para fazer negócios dos terrenos do hospital porque a lei não lhe permite, tem que ir ao órgão, tem que ser analisado de acordo com as normas que a lei me impõe. E quando o senhor vem com aquela sua habilidade normal de dizer que eu estou cheio de segredos, os segredos são nos negócios privados, eu não estou a fazer nenhum negócio privado. Talvez o seu incómodo daquilo que é a economia privada aí lhe traga algum desconforto, nem sei se lhe hei de dizer ideológico, aquilo que o senhor fala não passar o vermelho, que não admite que o hospital seja gerido por uma PPP, e foi por isso que votou contra a proposta do CDS. Penso que foi isso que eu li a respeito do hospital. A mim não me interessa se é investimento privado, se é público, aquilo que eu quero é que seja cumprido aquilo que está determinado no acordo feito em dois mil e sete, não me interessa se na altura eram oitenta milhões e agora é quarenta milhões, e muito menos que se ponha em dúvida que eu estou sustentado num documento. E já se falou aqui que eu anunciei que já sabia no dia trinta de dezembro. Sabia. Imagine que eu tinha falado nisto no dia trinta de dezembro sem qualquer documento da ARS?! O senhor já me tentou chamar mentiroso, já



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

tentou dizer que isto era um logro, que era um embuste. Eu tenho um documento escrito, imagine se eu anuncio isto verbalmente. E foi precisamente por essa razão de eu pedir, porque percebo e compreendo a sensibilidade que é o hospital. O hospital não é do Bloco de Esquerda, senhor deputado, não é do Partido Socialista, não é do BTF, não é do CDS, não é do PSD, é dos barcelenses. E aquilo que se tinha falado sempre é darmos as mãos no sentido de remarmos todos para o mesmo lado. E até penso que se chegou a falar aqui de não tirar qualquer dividendo político nesta matéria, porque era uma necessidade. Portanto, senhor deputado, eu quero-lhe exibir e fornecer-lhe-ei uma cópia do *mail*, eu não tenho mais informação nenhuma, e aquilo que eu sei, a única coisa que eu sei, e já anunciei isto na reunião de Câmara, sei de forma informal, que me foi entregue um documento do gabinete de comunicação da senhora ministra a dizer também umas trapalhadas que eu não entendo. Mas o que diz aqui, vou ler para ficar registado em ata, é um *mail* que me foi endereçado no dia quatro de fevereiro, portanto, não estranhe a comunicação no dia seis, não lhe quis tirar dividendos nenhuns porque o hospital não é uma questão de dividendo político nem vantagem política, recebi um *mail* no dia quatro de fevereiro que diz:-----

-----“*Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.*-----

-----*Informamos Vossa Excelência que foi sinalizado...*”. E, senhor deputado Adélio Miranda, não é um sinal de vacas, nem de coelhos, nem de porcos, nem de galinhas. O senhor tem que perguntar ao ministério o que é que quer dizer com o sinalizado. Olhe, pode ser um sinal de trânsito! Não é uma questão de vacas nem de galinhas... Desculpe, o senhor fez aqui uma comparação que eu fico triste que a faça, mas é sua. “...à tutela, por parte desta ARS, a necessidade de inclusão da construção do novo hospital de Barcelos no mapa de investimentos para os próximos quatro anos, com um faseamento ainda não



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

determinado". Eu até creio que a comunicação do ministério, ou do gabinete de comunicação do ministério, nem fala sequer em anos. Diz depois:-----

-----*"Para efeitos de sinalização desta necessidade, uma vez que estamos perante uma tipologia de hospital de proximidade, o investimento previsto foi na ordem dos quarenta milhões de euros.*-----

-----*Com os melhores cumprimentos.*-----

-----*A Vice-Presidente da ARS Norte*".-----

-----Quero-lhe dizer que também vi na imprensa e, portanto, vale o que vale, acredito que corresponda à verdade, que a senhora deputada Ana Maria Silva confirma rigorosamente isto através de um encontro com a senhora secretária de Estado da Saúde.-----

-----E portanto, senhor deputado, o senhor pode não considerar muito importante este passo, eu considero. Sabe porquê? Porque precisamente, e já foi dito aqui pelo Partido Socialista, é verdade que eu disse ao senhor presidente da ARS Norte que se a reavaliação do projeto, que é obrigatório por lei, porque tem doze anos ou uma coisa assim do género, que se houvesse alguma dificuldade financeira a Câmara teria total disponibilidade para colaborar com a ARS, para o processo não parar. Agora, entendam-se!-----

-----Eu não compro os terrenos do hospital porque me apetece. Aliás, fui um dos que criei sempre resistência dizendo que não ia comprar terrenos para plantar batatas. E dizer-lhe que não está nas competências pessoais do presidente da Câmara fazer estes negócios diretos. Portanto, agradeço-lhe que reponha a verdade dos factos porque pode-lhe ser conveniente a insinuação que fez, mas eu não lhe vou tolerar, porque o senhor pode ser muito sério, não duvido que o é, mais do que eu não o é, garanto-lhe eu. Portanto, eu queria deixar esclarecido a questão do hospital.-----

-----E apenas um comentário deste ponto da ordem de trabalhos sobre o



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

protocolo. Dizer que naturalmente apreciei a intervenção do senhor presidente da Junta de Macieira, concordo com as preocupações dele. E naturalmente que daquilo que estiver ao nosso alcance, e é uma das matérias que tem sido discutida internamente, é precisamente a Câmara ver qual é o instrumento técnico que vai arranjar para ajudar as Juntas de Freguesia. Porque de facto as competências que estão a ser atribuídas, quer as diretas quer aquelas que venham a ser negociadas com a Câmara, trazem responsabilidades, de facto, muito grandes que as Juntas de Freguesia neste momento não têm meios humanos, recursos técnicos e financeiros para suportar aquilo que são essas competências.-----

-----De qualquer forma, em relação à intervenção do senhor deputado Firmino Silva, eu percebo que o senhor deputado esteja com a mágoa de perder a única freguesia que o CDS tinha, mas eu vou-lhe dizer aquilo que já tenho dito. A freguesia de Carvalhal apresenta projetos. É possível ajudar, ajudamos. Não é possível, não ajudamos. A presidente de Junta anterior nunca apresentou projetos... o senhor sabe que projeto está a falar? Desculpe, nós não mandamos dinheiro porque nos apetece mandar, aquilo que é a reação é perante os projetos. O presidente da Junta atual está a requalificar a avenida principal da freguesia, fez projeto, apresentou projeto, apresentou orçamento, foi viável ajudar, ajudamos, e vamos cumprir naturalmente aquilo que é a ajuda. E, portanto, não se espante... é que eu ouço permanentemente o senhor vereador do CDS nas reuniões de Câmara, também levanta esta questão de Carvalhal ter muito apoio agora. Nós damos apoio a quem nos apresenta projetos e os senhores presidentes de Junta sabem que muitas vezes eu tenho que dizer que não porque não é possível financeiramente, outras vezes digo que sim porque é possível financeiramente. E se querem uma discriminação como os senhores falam aqui vejam, por exemplo, a Junta de Freguesia de Macieira, a Junta de



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Freguesia de Galegos Santa Maria. Podia referenciar outras que não são do PS.

Portanto, não é uma questão de bandeira partidária, é uma questão daquilo que é as necessidades identificadas pelos senhores presidentes de Junta e a possibilidade da Câmara naturalmente poder ou não financiar.-----

-----Um último comentário só para o senhor deputado José Maria Cardoso, em relação a este protocolo. A Câmara está preparada naturalmente para a descentralização e nós aceitámos a descentralização da educação porque o ano escolar não corresponde ao ano civil, portanto fomos forçados a aceitar a competência. Discute-se agora, e isso concordo, também sou dos que concordo, que se devia passar o processo autárquico e depois com alguma serenidade... Concordo com a regionalização, perfeito. Foi este o modelo que foi arranjado e o financiamento deste modelo é a transferência daquilo que era a despesa que cada uma das escolas tem. E aquilo que eu sei que está previsto e negociado com a Associação Nacional de Municípios, pegando aqui especificamente no setor da educação, no que diz respeito aos municípios, são os recursos humanos da área dos assistentes operacionais e assistentes técnicos, alguns materiais pedagógicos para a escola, alguns equipamentos. Isso é da competência do município e à partida é um pouco sereno a transferência para o município. Há uma preocupação que eu tenho, que nos poderá do ponto de vista interno mexer um pouco na nossa orgânica, que é os recursos humanos. Os trabalhadores da administração central não têm forçosamente os mesmos direitos que os trabalhadores da administração local, há aqui diferenças que não são fáceis de gerir. O resto que me preocupa é o edificado, mas o edificado é uma matéria que tem que ser negociada diretamente com o ministério, já tivemos reuniões com o ministério, se o ministério não tiver verbas para requalificar as escolas do segundo ciclo, terceiro e secundário a Câmara não fica com elas e o Estado continua a ficar com elas. Portanto, tudo faremos



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

naturalmente, como alguém já disse aqui nada é perfeito, agora também não vamos é rejeitar e vamos é tentar trabalhar no sentido de que a descentralização se faça de acordo como ela está, não deixando de criticar naturalmente aquilo que é criticável.-----

-----Agora percebi uma outra coisa, e corrija-me se eu interpretei mal, atendendo à dimensão das nossas freguesias o senhor é a favor da fusão das freguesias. Foi o que eu percebi pela sua declaração. É a favor da fusão das freguesias de modo a criar dimensão para se poder fazer a gestão. É que eu e o Partido Socialista somos contra.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor presidente. Faz favor, senhor deputado, tem três minutos para a defesa da honra invocada.-----

DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.--

-----Tentando ser breve, começo até pela parte final. O que deduziu foi mal. Portanto, nunca fui defensor nem o Bloco de Esquerda é defensor de fusão de freguesias. Aliás, nós temos inclusive um processo em curso no qual temos vindo a acompanhar muito de perto, uma plataforma que está criada e teve a sua génese aqui em Barcelos, hoje cada vez mais difundida pelo país, inclusive já tiveram audições ao nível parlamentar, uma plataforma nacional pela reversão das freguesias na qual o Bloco de Esquerda está inteiramente de acordo. Portanto, não há aqui sequer nenhum mal-entendido sobre isso da nossa parte e por isso não foi nada disso o que eu quis dizer. Simplesmente o que lhe digo é que é um processo experimentalista que é preciso ter muito cuidado e muita atenção, porque pode provocar e ter resultados muito negativos.-----

-----Sobre o que disse a propósito do hospital. Em primeiro lugar, muito sinceramente, lamento a forma acintosa como se me dirigiu, porque não me parece que haja aqui uma questão de ordem pessoal. Qualquer declaração que



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eu faça assumo-a por inteiro e faço-a sempre sob um ponto de vista político, porque é de política que se trata, sou membro de uma Assembleia Municipal, sou dirigente concelhio e distrital do Bloco de Esquerda, é evidente que acarreto com isso qualquer declaração sob o ponto de vista político, nunca pessoal. E, por isso, não sei qual a fundamentação que faz sobre aspetos como ligados a falta de seriedade intelectual, política, muito sinceramente. Politicamente tem todo o sentido fazê-lo. Intelectualmente não me parece que faça sentido estar a fazer esse tipo de observações, porque o que eu disse, e repito, e reafirmo, é que foi na verdade criado um embuste sobre o hospital. Aliás, nem fui eu que disse, já agora também esclareço, é uma nota de imprensa da comissão concelhia do Bloco de Esquerda de Barcelos que diz isso, mas na qual eu me incluo e me responsabilizo na totalidade. Porque acho que foi criado um embuste precisamente com um sentido, na minha interpretação política, de criar algum alarido social sobre esta situação. Porque, repare, a comunicação social fez propagação desse facto e não houve o cuidado da parte da Câmara Municipal em desmentir essa situação. Não dizendo, a comunicação social faz alusão ao facto de pertencer ao orçamento do Estado, ou fazer parte do orçamento do Estado, ou subtender-se que assim seria. E seria, penso eu, da competência da Câmara Municipal desmentir tal situação se assim não acontece. Mas já agora também lhe digo, há uma resposta da ARS Norte à questão que foi colocada e foi levantada pelo senhor presidente neste *mail*, em que diz: *“Foi sinalizada à tutela como investimento que poderá ser considerado num horizonte temporal a definir, tendo em consideração a análise do projeto, fundos comunitários e das finanças do país”*. O que é que isto quer dizer? Nada! Nada! Isto é uma resposta oficial da ARS Norte. Aliás, neste momento, o presidente da ARS Norte está inquirido para ser ouvido na comissão parlamentar relacionada com a saúde exatamente porque também está em



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

causa nestas afirmações. Agora, dizer-se isto desta forma é sem dúvida alguma criar um embuste sobre uma realidade que não existe e sobre uma situação que não há comprovação alguma.-----

-----Mas só para dizer, senhor presidente, que quanto a intelectualidade e quanto a juízos de valor tem todo o direito a fazê-los, mas também lhe peço algum recato e algum cuidado nas palavras sobre isso, porque na verdade trato sempre as pessoas sob o ponto de vista político. E reafirmo, e disse-o já várias vezes, por exemplo, sob o ponto de vista dos negócios, dos tais negócios privados, não está em causa o negócio privado de ninguém em particular, está em causa a postura e a atitude que o senhor presidente normalmente assume, que é tratar as questões com um certo silenciamento, quando existe uma comissão de acompanhamento que tem todo o direito a conhecer cada um dos passos e assim deve ser sob um ponto de vista democrático. E, nesse aspeto, digo-lhe que sem dúvida alguma o criticarei sempre, porque na verdade não é uma postura, na minha perspetiva democrática, excluir-se de qualquer um destes conhecimentos de situação, e até perceber quais são os passos que vão sendo dados, uma comissão que está integralmente eleita e faz parte de uma Assembleia Municipal, com o mesmo tratamento e o mesmo cuidado que o senhor presidente deve ter em relação a outra comissão qualquer que seja. E, por isso, a esse aspeto, reafirmo, perentoriamente, que não tem tido uma atitude democrática com essa comissão.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. A mesa regista o seu excesso de tolerância relativamente ao cumprimento dos três minutos para a defesa da honra. E, portanto, eu apelava para que houvesse essa capacidade não só de sintetizar a intervenção, como direcioná-la para o seu objetivo, que é a defesa da honra.-----

-----Também para defesa da honra pediu a palavra o senhor deputado Adélio



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Miranda. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda – Obrigado, senhor presidente. Não fazia intenção de vir cá gastar tempo a quem já está cansado, mas é preciso ter muito cuidado, o senhor presidente tem muita à vontade em criticar os outros sem olhar por ele abaixo.-----

-----Em relação à sinalização, o senhor presidente não deu qualquer explicação, disse zero.-----

-----Segundo, a ARS Norte não tem qualquer competência em matéria orçamental, é zero; tem as verbas que o ministério lhe transfere, mais nada.-----

-----Quem tem competência orçamental é o Governo, é o ministério e é o parlamento e no parlamento o PS votou contra todas as propostas que previam inscrições de verbas para projeto. Nem para projeto os senhores aprovaram! Registe, eu falo a verdade.-----

-----Sobre comentários desagradáveis que o senhor fez à minha pessoa, eu sou uma pessoa extremamente educada como sabe e todas as apreciações que aqui faço são de carácter político. Fui criado numa casa de lavoura, tenho muita honra nisso, e hoje tenho uma casa de lavoura. É hábito dos comerciantes de gado sinalizarem a compra de um animal, isso não tem qualquer má educação da minha parte. E se o senhor presidente considera isso má educação eu lembro-lhe que no decurso do comentário que fez à minha intervenção o senhor falou nos terrenos do hospital que não eram para campo de batatas. Portanto, também fez uma afirmação que não é correta e não fica bem a um presidente de Câmara.-----

-----Finalmente, esta é uma dedicatória a si e ao senhor presidente da Assembleia por quem tenho o máximo de respeito e por si também e o senhor sabe disso. O senhor presidente da Câmara não deve vir aqui fazer comentários sobre o que nós dizemos, não é o seu cuidado. O senhor deve fazer



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

intervenções baseadas no tempo de intervenção dos deputados, nunca as ultrapassar, coisa que o senhor não faz. Falou meia hora uma vez e quase quarenta minutos doutra. Não fazer comentários sobre o que nós dizemos, responder, sim, às dúvidas que nós levantámos.-----

-----E espero que o senhor presidente da Assembleia, por quem eu tenho muito respeito, que é tão zeloso nos tempos de intervenção dos deputados, como sabe rarissimamente eu ultrapasso, seja também em relação ao senhor presidente da Câmara.-----

-----Tenho dito.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Este período da ordem de trabalhos está completado, está terminado, passaríamos ao momento da votação da proposta.-----

-----Eu ia perguntar aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantarem.-----

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm?-----

------(Ninguém)-----

-----Esta proposta foi aprovada por unanimidade.-----

-----Antes de passarmos à proposta seguinte, e registando a crítica do senhor deputado Adélio Miranda, como sempre registo, não só a sua como de todos os outros, sempre que o presidente da Assembleia, na direção dos trabalhos, fizer uma opção relativamente à qual algum dos senhores deputados não concorde só têm que usar de uma figura regimental de me interromper e pedir que a Assembleia se pronuncie. Naturalmente como tem sido a minha postura nesta e noutras Assembleias, e nesta sobretudo, a minha tolerância é total relativamente às intervenções, porque eu considero que a democracia exige contraditório e exige da nossa parte a paciência para ouvirmos mesmo quando



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

nos criticam e isso também o faço no exercício das minhas funções. Portanto, este apelo fica, este registo fica, o que não quer dizer que o senhor deputado ao fazer o registo para a mesa não tenha também a sua razão.-----

-----Chegado aqui, o senhor deputado levantou o braço, presumo que seja para declaração de voto?! Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Hugo Cardoso – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----A bancada do PSD votou favoravelmente esta proposta, concordamos que a mesma contribui para a dignificação do trabalho das Juntas de Freguesia. No entanto, permita-me também dizer, e também em jeito de resposta àquilo que o deputado Nelson Brito aqui veio dizer, que afirmar que o protocolo é um bom instrumento de gestão financeira e que o valor transferido para as freguesias muito tem contribuído para o desenvolvimento equilibrado do concelho é tão desonesto intelectualmente como politicamente, senhor deputado.-----

-----E o senhor tem a obrigação de saber que as verbas transferidas para as freguesias, através deste protocolo, são consideradas receitas correntes. Isso o senhor tinha a obrigação de saber que há uma diferença entre receita corrente e receita de capital.-----

-----Portanto, os presidentes de Junta até poderão fazer investimento com o excedente da receita, mas até aí do ponto de vista da gestão pública o princípio que norteia este documento é errado, porquanto existe um sem-número de freguesias que não têm qualquer possibilidade em gerar excedentes uma vez que as verbas são inteiramente consumidas pelas tarefas que lhes são delegadas.-----

-----Olhe, veja as receitas de capital dos orçamentos das freguesias, faça o somatório e veja lá se encontra sessenta milhões em investimento. Faça esse exercício.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Sobre a política do chapéu na mão, dizer-lhe que durante o mandato anterior (os números não deixam qualquer margem para dúvidas), a Câmara em média retirou oitenta e cinco mil euros a cada Junta da oposição e cento e quinze mil euros a cada Junta que não recebeu qualquer subsídio.-----

-----De resto, hoje estiveram aqui pessoas de duas freguesias, a mim parece-me que o que vieram aqui fazer não foi mais do que política do chapéu na mão.-

-----Nós no PSD não defendemos pouco para toda a gente, nós defendemos é que todos devem ter a oportunidade de investir na freguesia e só assim se diminuam as assimetrias existentes no concelho.-----

-----Para terminar, senhor presidente, porque o senhor deputado Nelson Brito já me acusou aqui de ser um jovem agarrado ao passado por falar muitas vezes em promessas socialistas de dois mil e nove, permita-me que lhe diga que prefiro ser um jovem assim do que um sénior sem noção do seu tempo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Senhor deputado Nelson Brito, levantou a mão para?... Faz favor, senhor deputado. Ó senhores deputados, por favor, o critério da mesa desde o início deste mandato tem sido sempre o mesmo. E nisso quero-vos dizer que no passado não encontro postura igual na direção dos trabalhos desta Assembleia e no respeito pelos senhores deputados. É isso que peço a todos.-----

DEPUTADO DO PS – Nelson Brito – Muito boa noite, novamente.-----

-----Senhor presidente, obviamente venho aqui em defesa da honra depois das declarações absolutamente infelizes do deputado Hugo Cardoso, que não vou qualificar, vou simplesmente responder de forma objetiva.-----

-----Sei que o senhor deputado certamente será uma pessoa com autoridade do ponto de vista da análise a orçamentos e tudo isso, não vou questionar, obviamente dou de barato que o é, aquilo que eu disse aqui volto a dizer com a



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mesma seriedade e honestidade e não desonestidade tal como o senhor veio aqui afirmar. Portanto, aqui categoricamente lhe digo que lhe devolvo a acusação com um embrulhozinho e um laçarote, porque é um facto que esta Câmara transferiu sessenta milhões, ou melhor, tecnicamente transfere cinquenta e cinco milhões, para o ano se transferir outros cinco milhões, dá sessenta, para as Juntas de Freguesia. Fê-lo por opção!-----

-----Disse aqui o senhor deputado no início da sua intervenção, na parte pequenina em que falou, e falou bem, tenho que o dizer, porque não estou sempre em desacordo consigo, quando disse que era um instrumento, um bom instrumento para a gestão das freguesias, etc., e depois vem dizer que a Câmara tirou o dinheiro às freguesias. Escusam de vir com essa linguagem, essa sim, desculpe que lho diga, mas é uma linguagem desonesta, politicamente desonesta, claro que politicamente, eu aquilo que digo aqui é sempre politicamente, senhor presidente. Aquilo que eu digo é desonesto insistir nisso, os senhores querem passar a ideia para fora, para quem estiver desatento, que ouça só assim umas coisas, que o que este executivo fez foi tirar dinheiro de uns para dar a outros. Não é verdade! Isso é mentira! Desculpe lá dizer-lhe isto. É politicamente, como é evidente. Portanto, isto é um reparo absolutamente político. E não adianta nada vir aqui disfarçar uma declaração de voto com este tipo de comentários que em abono da verdade não lhe ficam bem.-----

-----Quanto à questão e à apreciação de senioridade, que eu interpretei como sendo para mim, agradeço-lhe porque é um bom sinal, é sinal de que aqui estou e espero que por muito mais.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva – Senhor Presidente da Assembleia,



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Excelentíssima Câmara.-----

-----O CDS votou favoravelmente porque, já o dissemos, entendemos que é uma medida positiva.-----

-----E queríamos adiantar que em relação ao que o senhor presidente da Câmara disse, em resposta à minha intervenção, que Carvalhal no mandato anterior que não apresentou quaisquer projetos, Vossa Excelência sabe bem que sim e saberá onde os guardou. Aliás, as primeiras verbas destinadas à Junta de Freguesia de Carvalhal neste mandato referiam-se a projetos do mandato da anterior presidente da Junta. Nós ficamos agradados que todas as Juntas de Freguesia recebam verbas da Câmara, como é óbvio, inclusive Carvalhal. Ficamos agradados com isso, estamos de acordo que todos recebam verbas e votámos favoravelmente este protocolo.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminado este ponto da ordem de trabalhos, vamos passar ao ponto quatro, que a senhora secretária vai introduzir.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Discussão e votação da Primeira Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de dois mil e vinte.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Eu ia perguntar ao senhor presidente da Câmara, até por aplicação analógica quando está em causa o orçamento municipal, se quer fazer alguma introdução inicial desta proposta.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Não, senhor presidente, muito obrigado. Penso que não é necessário, porque acho que os documentos são claros.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Senhor deputado José Faria, faz favor, tem a palavra.-----

DEPUTADO DO BTF – José Faria – Senhor Presidente da Assembleia e demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras Vereadoras e



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Neste ponto quatro da ordem do dia discutimos a primeira revisão ao orçamento municipal e opções do plano para dois mil e vinte.-----

-----Esta revisão visa dotar em orçamento a cobrança da taxa dos direitos de passagem no valor de duzentos e cinquenta mil euros e uma participação financeira de cerca de quatrocentos e vinte e nove mil euros proveniente da cobrança na receita do IVA em diversas atividades económicas, de acordo com a redação atualizada da Lei das Finanças Locais.-----

-----Portanto, são quase setecentos mil euros a acrescentar à dotação inicial mas, paradoxalmente, inscrito em “outras despesas de capital”, quando temos muitos projetos inscritos no PPI à espera de financiamento definido. Por exemplo, para financiamento da EM quinhentos e cinco que urge recuperar e da eliminação do amianto nas escolas, bem como muitos projetos importantes em quase todas as freguesias.-----

-----Por este andar, quem sabe se esta verba não continuará em repouso numa conta bancária do município a “engordar” os elevados saldos que transitam de ano após ano por incapacidade de uma gestão camarária dinâmica e eficiente.-----

-----Não obstante este reparo, o BTF vota favoravelmente a presente proposta.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Eu ia perguntar: segundo período de inscrições de três minutos, alguém quer inscrever-se?-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Vinte e cinco: dezoito do PSD, um do BTF, três do CDS-PP, dois do BE, um do PCP)-----

-----Senhores deputados, eu penso que não é necessário perguntar os votos a favor porquanto se registaram zero votos contra e vinte e cinco abstenções, esta proposta foi aprovada por maioria.-----

-----Passaríamos ao ponto cinco da ordem do dia.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de cento e sessenta metros quadrados, sita na Travessa do Sobreiro, freguesia de Rio Covo Santa Eugénia.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi então aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Passaríamos ao ponto seis da ordem de trabalhos.-----

SEGUNDA SECRETÁRIA – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de cento e setenta e um metros quadrados, situada na Rua Elias Garcia, freguesia de Arcozelo.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Senhores deputados, passaríamos agora ao ponto sete da ordem do dia.-

SEGUNDA SECRETÁRIA – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como da situação financeira do mesmo.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Passaria a dar a palavra então ao senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e de União de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *Web*.-----

-----Tendo em consideração a informação escrita do senhor presidente da Câmara acerca da atividade do município, bem como a situação financeira do mesmo, existem algumas questões que o Grupo Parlamentar do PSD gostaria de ver esclarecidas, essencialmente derivadas da iluminação de Natal relativa ao ano de dois mil e dezanove.-----

-----Gostaríamos que o senhor presidente da Câmara nos explicasse o porquê



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da instalação tardia da iluminação de Natal, quer em relação ao *timing* dos anos anteriores, quer em relação ao *timing* da instalação seguido nos concelhos vizinhos.-----

-----Gostaríamos também de saber o porquê de se pagar por essa iluminação de Natal um custo que foi, sensivelmente, mais do dobro do suportado no ano de dois mil e dezoito, quando o serviço parece ter sido cerca de metade do desse mesmo ano. Por que é que, de um ano para o outro, se paga o dobro por metade do serviço?-----

-----Estas questões são relevantes, por um lado, pela importância da boa gestão dos dinheiros públicos, por outro lado, pelas muitas reclamações dos comerciantes barcelenses derivadas do impacto negativo que a inércia do executivo municipal teve nas suas atividades comerciais, na época natalícia. Dessas reclamações faz voz o presidente da ACIB na imprensa local, quando o mesmo critica, duramente, o atraso na instalação e a solução de iluminação natalícia encontrada pela Câmara Municipal de Barcelos. O senhor presidente da ACIB vai até mais longe nas duras críticas ao executivo municipal, referindo que considera insuficiente o apoio da autarquia à dinamização das atividades económicas do concelho, e que a Câmara está a falhar na promoção do concelho de Barcelos, que fica cada vez mais para trás no âmbito do quadrilátero urbano. Permita-me que lhe diga, senhor presidente da ACIB, seja bem-vindo ao clube. Mais vale tarde do que nunca. É que o PSD já há muito tempo que tinha denotado essa mesma situação. O PSD já há muito tempo que vem a alertar para esta triste e dura realidade.-----

-----Muito Obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra a senhora deputada Sara Magalhães. Faz favor, senhora deputada.-----

DEPUTADA DO BTF – Sara Magalhães – Muito boa noite.-----



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Começo por endereçar os melhores cumprimentos ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e demais Membros da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Membros desta Assembleia, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Desde o mandato autárquico de dois mil e treze/dois mil e dezassete que em muitas das reuniões de Câmara e intervenções nesta Assembleia foram levantadas as pertinentes preocupações acerca da degradação de muitas das escolas do nosso concelho e muito particularmente sobre a existência de amianto em muitas delas.-----

-----Matéria que tem merecido, e bem, a preocupação dos mais atentos exceto, diga-se, do executivo municipal. Neste mandato, embora o senhor presidente diga, e disse-o nesta sessão, que "se há aposta clara foi a da educação" o trabalho realizado pelo executivo é de autêntico desprezo.-----

-----Aliás, senhor presidente, na análise a este ponto sete em discussão, isto é, da informação escrita disponibilizada, nada consta sobre o problema do amianto e da solução dada à falta de condições de muitas das escolas do nosso concelho.-----

-----E não foi a oposição que deu, no mês de janeiro como já aqui foi referido, grande destaque a estes problemas, se fosse talvez o senhor presidente censurasse com argumentos que a oposição só sabe denegrir a imagem do município de Barcelos. Mas não, desta vez foi a imprensa local e nacional que do levantamento que fiz deixo a nota de algumas das publicações:-----

-----No Público *online* de vinte e dois de janeiro, acerca da EB um/II da Pousa, cito: "*Crianças levam mantas para escola de Barcelos para enganar o frio*"; "*Faz tanto frio nesta escola de Barcelos que há quem entre em hipotermia...*", fim de citação;-----

-----No jornal O Minho *online* de vinte e sete de janeiro, cito: "*Alunos de*



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

escola degradada em Barcelos recusam usar casas de banho”, fim de citação;---

-----Renascença *online* de vinte e três de janeiro, cito: *“Na Pousa, não há semana sem crianças doentes”*, fim de citação.-----

-----Estes problemas têm sido denunciados também pela Associação de Pais da EB um/JI da Pousa, que na sessão de hoje expressaram-se democraticamente sobre este penoso problema, mas sabemos que há outras instituições com os mesmos problemas no concelho; há pais preocupados que nos procuram para, enquanto membros desta Assembleia, sensibilizar tanto o órgão deliberativo como o executivo municipal, nomeadamente das escolas e jardins-de-infância de Galegos Santa Maria, Milhazes, Santa Eugénia, etc. (edifícios em alguns casos com amianto partido. Dizem-nos: *“inadmissível!”*).-----

-----Os pais que contactei, tal como o senhor Cristiano Coelho, têm-se questionado sobre qual o critério da Câmara Municipal para requalificar as escolas. E embora o senhor presidente tenha hoje mencionado que esse não é um argumento válido, também não elucidou verdadeiramente sobre quais os critérios. Na sua intervenção apenas mencionou que está relacionada com, cito, *“prioridades/dinheiros”*.-----

-----Quais prioridades? Quais dinheiros? É isso que eu quero que o senhor presidente nos explique aqui: quais são os critérios e prioridades para estes investimentos?-----

-----Pelo menos à comunicação social de amplitude nacional lá vai a Câmara respondendo, como, por exemplo, nas notícias que já aludi onde é dito, cito: *“Contactada pela Renascença, fonte da Câmara de Barcelos explica que o projeto de empreitada de requalificação ronda um milhão de euros e já está pronto”*, fim de citação e referia-se à escola da Pousa. (Como também o senhor presidente nos elucidou hoje).-----

-----Mas, na verdade, também sobre este assunto gostaria de perguntar ao



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

senhor presidente se este projeto não está incluído na lista dos dezasseis projetos de Centros Escolares e um Jardim-de-Infância executados pela INPLENITUS por contrato assinado em vinte de dezembro de dois mil e dez pelo valor de um milhão, quatrocentos e setenta e dois mil, duzentos e sessenta e oito euros mais IVA. É que se está, então o projeto já está concluído desde dois mil e dez, mas nada foi feito!-----

-----Sabemos que um número mínimo de edifícios foram recuperados com aproveitamento dos fundos comunitários do QREN e alguns deles ainda no executivo PSD. Contudo, foi revista a carta educativa e muitos deles foram suprimidos.-----

-----Porém, no Pacto de Desenvolvimento e Coesão Territorial aprovado em vinte e sete de julho de dois mil e quinze no âmbito da CIM-Cávado foram previstas intervenções em dezassete escolas EB um, o Centro Escolar da Várzea e a construção do pavilhão de Fragoso. Destes investimentos só o Centro Escolar da Várzea se encontra em execução e o pavilhão de Fragoso concluído e penso que em mais cinco das dezassete escolas EB um foram intervencionadas.-

-----Este pacto prevê, como referido, dezassete intervenções a escolas EB um incluindo a Pousa, Galegos Santa Maria, Milhazes, Remelhe etc., etc., etc. Mas apesar do conhecimento deste problema pelo executivo nada foi feito!-----

-----Explique-nos, senhor presidente, a razão ou razões deste abandono das prioridades de investimento na educação com maior relevo nestes últimos anos. E, por favor, não justifique que é falta de capacidade financeira...-----

-----O município vai receber por via do orçamento do Estado de dois mil e vinte mais de cerca de dois vírgula cinco milhões de euros e continuamos a ver o saldo bancário das contas municipais a crescer mês após mês (atualmente em cerca de dezasseis milhões de euros de operações orçamentais).-----

-----Ainda e rapidamente o BTF não viu esclarecida a questão que no período



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

antes da ordem do dia foi por nós colocada sobre o projeto da estrada municipal quinhentos e cinco em que a Câmara, ao fim de três anos, anunciou a adjudicação do projeto por cerca de cinquenta e sete mil e setenta e dois euros a um fornecedor externo. Ora, esta informação parece-nos contraditória com a informação feita ao público que já estava tudo fechado em termos de projeto.---

-----Bolsos cheios fazem manchetes de jornais de "boa gestão municipal", mas a falta de investimento provoca efeitos lesivos para Barcelos, para os barcelenses e para o crescimento da nossa economia.-----

-----Disse.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhora deputada. Tem agora a palavra o senhor deputado José Faria, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

DEPUTADO DO BTF – José Faria – Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssima Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimas Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Caros Colegas.-----

-----Eu gostaria de fazer diretamente uma pergunta ao senhor presidente da Câmara relacionada com a linha de muito alta tensão e que gostaria, se possível, que o senhor presidente da Câmara fizesse um ponto da situação, em virtude de há uns meses a esta parte, há largos meses a esta parte, não haver conhecimento da situação, e sabemos que no terreno começa a haver graves problemas e já há vestígios de conflitos entre proprietários e agentes de empresas que fazem marcações no terreno. Pelo menos em Vila Seca isso já aconteceu. Portanto, eu queria alertar para isso e queria que o senhor presidente da Câmara nos dissesse alguma coisa, qual é o ponto da situação sobre a linha de muito alta tensão, sobre os processos. Eu sei que isso é moroso, todos nós sabemos, mas gostaríamos de ter uma informação para podermos fornecer às pessoas que se sentem lesadas e de certa maneira reclamam como



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

se estivessem abandonadas. Espero que não seja isso.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Não tenho mais inscrições para intervenção neste período, eu penso que esse é também o sentido dos senhores deputados, mas tenho que perguntar se mais algum senhor deputado se quer inscrever na segunda série de inscrições, naturalmente reduzidas a três minutos, nos termos do regimento.-----

-----Não há inscrições?-----

-----Então iria dar a palavra ao senhor presidente da Câmara para poder responder às questões colocadas.-----

PRESIDENTE DA CÂMARA – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Muito rapidamente só aqui uma palavra à senhora deputada Sara Magalhães, quando vem levantar a questão de que estão dezasseis escolas inscritas. Tem que ver o pacote financeiro que está afeto às escolas. E se olhar para o PDCT e para aquilo que foi o mapeamento das escolas, dos quatro milhões previstos a maior parte dessa verba foi para o Centro Escolar da Várzea e o resto para manter as escolas abertas em termos de mapeamento. Aliás, eu fui um crítico e sempre fui um crítico dos mapeamentos, nós tivemos que dividir a verba remanescente que deu qualquer coisa como cento e vinte e cinco mil euros a cada uma, com uma comparticipação de cento e cinco mil euros, acho eu. Agora, quando me vem agora com os centros escolares devia também perceber que o PDCT acabou com os centros escolares e o único que permitiu foi precisamente o da Várzea e o resto canalizou para requalificações do tipo de escolas centenárias, que temos, se a memória não me falha, dez escolas centenárias. E, portanto, não se pode dizer aqui: por que é que não se fez intervenções? Não se fez intervenções porque não houve quadro comunitário suficiente para essas intervenções, o pacote foi limitado, há uma tentativa junto



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

da CCDR que isto seja reforçado, tenho a esperança e a expectativa que isso venha a acontecer. De qualquer forma, já fizemos intervenções noutras escolas e vamos fazendo à medida que o próprio orçamento nos vai permitindo.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Faria, à data de seis está na mesma o recurso da providência cautelar para decidir, que era aquilo que já era do conhecimento, as duas ações de impugnação da licença de construção e a ação de impugnação da declaração de impacte ambiental. Recentemente tive uma reunião com a senhora secretária de Estado do Ambiente, que criou algumas resistências, para minha surpresa apareceu o senhor secretário de Estado da Energia nessa reunião, que não estava previsto, que veio com a clareza que conhece da última reunião que estivemos com ele, com aquela ideia de que, pronto, o Estado é que manda, acabou, ponto final. A senhora secretária de Estado do Ambiente deixou alguma abertura, porque eu disse-lhe que tínhamos que insistir junto da REN. Em princípio nesta próxima semana haverá uma reunião com a REN, porque se a REN aceitar corrigir nos traçados que estão previstos aqueles que têm mais impacto, nomeadamente a zona de Vila Seca, Macieira, Perelhal, mais coisa, menos coisa, ela diz que não se oporá a que sejam feitos esses desvios. No entanto, foi sempre dizendo que a declaração de impacte ambiental é que determinava. Insistiu que se poderia criar margem de manobra nos corredores, mas isso nós já sabemos, é de lei, e aquilo que eu disse foi é que há pontos que precisam sair do corredor. Vem sempre com o argumento do estudo do impacte ambiental novo, eu disse que se a tutela estivesse disponível valeria a pena, enquanto eventualmente vão fazendo outras coisas que não tem impacto, ir trabalhando na perspectiva de estudar o impacto ambiental destas alternativas que procuramos que criem o menor impacto às pessoas. Portanto, só depois de eu ter a reunião com a REN é que vou saber se há vontade da REN para isso ou não e depois tomarmos as



BARCELOS
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

medidas que entendermos no âmbito da comissão da linha de muito alta tensão.-----

-----Muito obrigado.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Muito obrigado, Senhor Presidente da Câmara.--

-----Terminamos aqui o período da ordem do dia. Antes de terminarmos esta sessão, como habitualmente, ia propor, por necessidade de darmos execução aqui ao conjunto de deliberações, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, que fosse aprovada a ata por minuta, dessa minuta constando as propostas e o sentido das respetivas deliberações.-----

-----Quem vota contra?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Foi aprovada por unanimidade e mais uma vez a mesa agradece a confiança.-----

-----Está encerrada a sessão, um bom regresso a casa e muito boa noite.-----

-----A sessão terminou à uma hora e quarenta e cinco minutos do dia vinte e nove de fevereiro de dois mil e vinte.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

(Celestino Linhares da Silva)



BARCELOS
MUNICÍPIO
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Apensa-se a esta ata a moção do BE sob o título “*Saudação à greve feminista internacional de oito de março*”, constituída por duas páginas, cuja referência é feita nas páginas vinte e seis e vinte e sete e a votação encontra-se inscrita na página quarenta e dois.-----



ÍNDICE

Ata nº 1 de 28 de fevereiro de 2020

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
04	Período de antes da ordem do dia
06	Voto de Pesar pelo falecimento de António Augusto da Silva Costa
07	Voto de Pesar pelo falecimento de Manuel Faria Oliveira
43	Período de Intervenção do Público
70	Período da ordem do dia
70	Aprovação das atas da sessão de 29 de novembro de 2019 (1º Ponto)
71	Designação de representante da Assembleia Municipal na Comissão Consultiva da Revisão do PDM de Barcelos (2º Ponto)
72	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato de Cooperação entre o Município e as Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos (3º Ponto)
102	Discussão e votação da 1ª Revisão ao Orçamento Municipal e Opções do Plano de 2020 (4º Ponto)
104	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de 160 m ² , sita na Travessa do Sobreiro, freguesia de Rio Covo Santa Eugénia (5º Ponto)
104	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privado municipal de uma parcela de terreno com a área de cerca de 171 m ² , situada na Rua Elias Garcia, freguesia de Arcozelo (6º Ponto)
105	Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade desta e da situação financeira do município (7º Ponto)
113	Aprovação da ata em minuta